36

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

0901

MACROTIPO 24

CADERNO 0901

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

HISTÓRIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova.

   As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

INEP

* S 0 9 3 6 2 0 2 4 1 *

6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

QUESTÃO 01

A Lei n. 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza-se como um avanço nas políticas educacionais que tratam da educação de pessoas surdas. Em seu artigo 60-A, lê-se o seguinte:

> *Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.*

Disponível em: http://planalto.gov.br. Acesso em: 4 jul. 2024.

Considerando a complexidade do processo educacional em relação à Educação Especial e Inclusiva, assinale a opção que apresenta uma das conquistas trazidas pela Lei em questão.

A Garantia da inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho.
B Acesso das pessoas surdas, de forma universal, à tecnologia assistiva.
C Reconhecimento da identidade cultural e linguística das pessoas surdas.
D Fim da discriminação e exclusão das pessoas surdas no ambiente escolar.

Área livre

QUESTÃO 02

Uma escola de um assentamento rural convidou os responsáveis legais pelos estudantes para cooperar na tarefa de plantar arroz em um terreno da escola. Após visualizarem o terreno, eles comentaram o seguinte:

responsável 1 — Conseguiremos plantar *15 quadros* de arroz.

responsável 2 — Nesse terreno, plantaremos muito arroz; ele mede *1 tarefa.*

Quadro e *tarefa* são unidades de medida utilizadas por essa comunidade para saber o tamanho dos terrenos. Uma professora, ao ouvir a conversa, pensou que essa seria uma boa oportunidade para realizar uma prática que fomentasse a cooperação entre a escola, os responsáveis e o assentamento rural.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma prática docente que articula a instituição escolar, os responsáveis e a comunidade local.

A Realizar uma dinâmica em que os estudantes meçam o terreno e coletem os dados para analisá-los em sala de aula, promovendo posteriormente a exposição desses dados no ambiente escolar.

B Pedir aos responsáveis que expliquem aos estudantes a história do assentamento rural e a importância do plantio do arroz para as famílias, além de ensinar as formas locais de medição da terra.

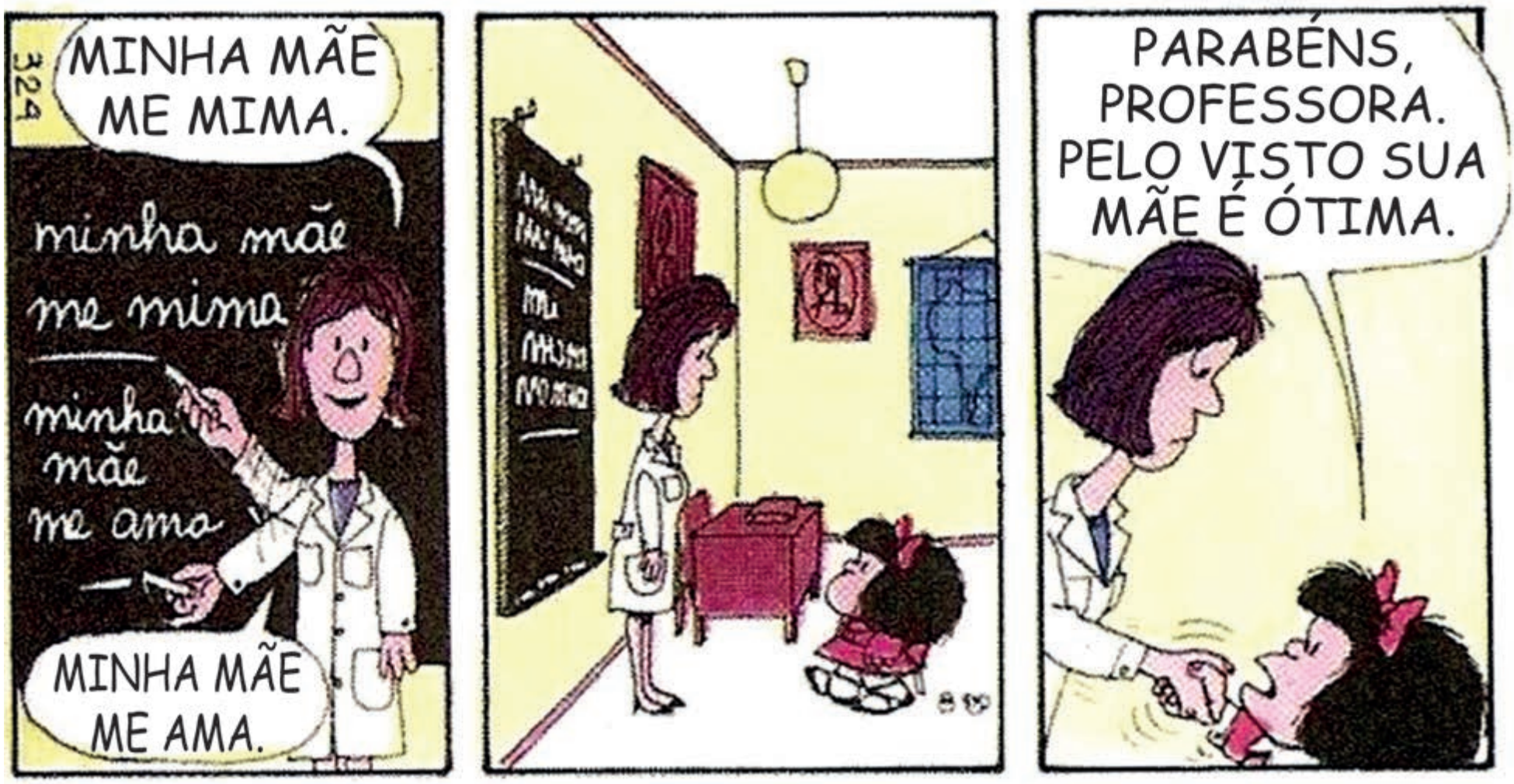
C Solicitar aos alunos que pesquisem na Internet os conceitos de *quadro* e *tarefa* e, em seguida, realizem uma atividade que relacione essas noções com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

D Apresentar as diferentes formas de mensurar um terreno, com foco nas unidades de medida mais usuais no território nacional, e solicitar aos estudantes que plantem e colham o arroz no terreno da escola.

Área livre

QUESTÃO 03

TEXTO 1



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Mafalda-1-mi-mama-portugues.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Libertad-e-a-escola-2-a-sra-me-fascina-1.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

Considerando-se as teorias pedagógicas, é correto afirmar que as tirinhas apresentadas têm em comum o fato de abordarem

A a construção do conhecimento a partir da valorização das interações sociais dentro e fora do espaço escolar, focalizando a afetividade e as relações interpessoais.

B a preocupação com atividades de ensino que estão relacionadas com a realidade imediata dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

C a prática interdisciplinar que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos enciclopédicos tradicionais.

D a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem, destacando suas habilidades de analisar, questionar e criticar o contexto no qual está inserido.

S093620247

QUESTÃO 04

Diante de relatos constantes, feitos por estudantes de uma escola, de casos de violência contra a mulher na comunidade em que se localiza a instituição, professores decidem realizar ações voltadas a esse tema. Os docentes pretendem desenvolver, de forma transversal e interdisciplinar, atividades de divulgação da Lei Maria da Penha e de seus recursos de assistência e denúncia. O desafio, no entanto, é abordar a questão por meio de diferentes pontos de vista e engajar os vários agentes sociais na prevenção e no combate à violência contra a mulher.

Com a finalidade de abordar a temática sob vários ângulos e engajar os estudantes e a comunidade escolar na prevenção e no combate à violência contra a mulher, uma estratégia adequada nessa situação seria

A solicitar aos estudantes a produção de textos informativos sobre a temática e distribuí-los para os colegas de sala.

B realizar projeto de intervenção na escola com a participação de professores, famílias, conselhos e coletivos que abordem o tema.

C utilizar, durante as aulas, músicas, filmes e outras mídias que favoreçam a reflexão sobre a temática por meio de várias linguagens.

D propor ações de valorização do universo feminino no Dia Internacional da Mulher, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

Área livre

QUESTÃO 05

Uma professora do Ensino Médio explicou aos seus alunos que a utilização de recursos naturais de maneira insustentável pode levar à degradação ambiental e ao esgotamento desses recursos. Na sequência, apresentou duas propostas de atividades: i) compostagem para reduzir o desperdício de alimentos na escola; ii) feira de ciências com apresentação de trabalhos sobre fontes de energia renováveis. A partir dessas propostas, os alunos, organizados em grupo, deverão desenvolver projetos durante todo o semestre. O objetivo desses projetos é estimular a leitura e a interpretação de informações sobre ciência difundidas na mídia.

Nessa situação, ao final desses projetos, os estudantes deverão compreender que as comunidades científicas produzem conhecimento considerando que os sistemas naturais e humanos são

A interdependentes e que a ciência se desenvolve por meio da superação e construção de novos paradigmas.

B dependentes e que a ciência é uma prática neutra, sendo o seu desenvolvimento associado a aspectos culturais.

C codependentes e que o método científico oferece hipóteses explicativas, a partir da utilização e produção de modelos irrefutáveis.

D independentes e que o método científico assegura as consequências sociais da ciência e atesta a confiabilidade de generalizações explicativas.

QUESTÃO 06

TEXTO 1

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas ao gênero, à raça, às etnias, às classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *In*: **Estudos feministas**, p. 171-188, Ano 10, 2002 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://partidanet.wordpress.com/2017/05/19/dororidade-o-que-e-ou-o-que-pretende-ser/. Acesso em: 26 set. 2024.

Considerando a situação apresentada na figura e a aplicação do conceito de interseccionalidade na comunidade escolar, assinale a opção que indica uma proposta capaz de promover o direito à identidade de gênero, classe e raça, entre os integrantes de uma escola.

A Realizar, periodicamente, rodas de conversa que envolvam a comunidade escolar, a fim de estimular ações de enfrentamento das múltiplas opressões que levam à invisibilização dos sujeitos.

B Reproduzir na escola campanhas elaboradas por organismos internacionais sobre questões de gênero e raça, com o intuito de sensibilizar estudantes e professores sobre a importância da temática.

C Estabelecer parcerias com centros de referência de atendimento à mulher, com vistas a ampliar os recursos e as orientações para enfrentar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

D Convidar especialistas renomados para realizar palestras na escola, destacando a importância da diversidade racial e de gênero para superar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

QUESTÃO 07

Dentro do movimento escolanovista, desenvolveu-se, nos Estados Unidos, uma de suas mais destacadas correntes, a pedagogia pragmática ou progressivista, cujo principal representante foi John Dewey. As ideias desse educador exerceram influência significativa no movimento da Escola Nova na América Latina e, particularmente, no Brasil. Com a liderança de Anísio Teixeira e outros educadores, formou-se, no início da década de 1930, o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, cuja atuação foi decisiva na formulação da política educacional, na legislação, na investigação acadêmica e na prática escolar.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (adaptado).

No que compete às práticas escolares, conforme o movimento escolanovista, é esperado que

A o docente exponha o conteúdo ao estudante, realize exercícios de fixação e o avalie para fins de verificação da aprendizagem.

B os conteúdos de ensino sejam selecionados e organizados a partir de conhecimentos e valores sociais acumulados pela humanidade.

C a aprendizagem se desenvolva a partir de uma progressão lógica, cujos conteúdos tenham sido previamente hierarquizados por especialistas do currículo.

D a escola propicie ao estudante um processo de ensino e de aprendizagem ativo, construtivo e experimental, em consonância com as etapas de seu desenvolvimento.

Área livre

S0936202411

QUESTÃO 08

Em uma escola pública de Ensino Médio de um município onde há comunidades indígenas e quilombolas, verificou-se, durante a pandemia de Covid-19, uma situação de negação da ciência em relação ao uso de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Como estratégia para lidar com isso, a equipe pedagógica e os professores desenvolveram um projeto para esclarecer o valor de pesquisas científicas na solução de diversos problemas de saúde. Entretanto, como consequência, ocorreu a descrença dos estudantes em saberes tradicionais locais, notadamente os de cultura indígena e quilombola, como o uso de chás e emplastros para certas enfermidades.

Nessa situação, uma estratégia pedagógica adequada para tratar o problema de descrença relatado é solicitar aos estudantes que

A busquem, em bibliotecas ou em recursos on-line, artigos científicos sobre as origens do uso de chás e emplastros pelos povos indígenas e quilombolas, com foco na importância cultural desses elementos.

B estudem, guiados por líderes religiosos, saberes tradicionais de eficácia comprovada, como os chás e emplastros mencionados, e apresentem bons exemplos dessas substâncias aos colegas em sala de aula.

C pesquisem, em suas comunidades, o uso de plantas medicinais comuns em chás e emplastros e também utilizadas pela indústria farmacêutica em medicamentos, para discutirem o tema com os colegas em sala de aula.

D entrevistem detentores de conhecimento tácito, a exemplo de profissionais liberais, indagando-os sobre seu entendimento acerca do uso de chás e emplastros e convidando um dos entrevistados para palestrar na escola.

Área livre

QUESTÃO 09

A Secretaria de Educação encaminhou diretrizes gerais para que cada unidade de ensino da rede pública formule, democraticamente, junto à comunidade escolar, seu projeto político-pedagógico (PPP). O PPP deve contemplar aspectos relacionados aos conteúdos, aos métodos e à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a diversidade e as diferenças que permeiam os contextos locais.

A partir da perspectiva descrita, assinale a opção que apresenta uma ação adequada da gestão democrática na construção do PPP, com relação à dimensão da avaliação educacional.

A Permitir que os estudantes, após ouvirem seus familiares, escolham quais instrumentos de avaliação devem figurar no PPP da escola.

B Defender a tradição histórica de avaliação adotada nos processos de ensino e de aprendizagem da instituição, reproduzindo-a no PPP da escola.

C Submeter à votação de toda a comunidade escolar propostas de avaliação elaboradas pelo corpo docente e incluir a escolhida no PPP da escola.

D Promover um diálogo com os docentes, estudantes e membros da comunidade sobre os diferentes modelos de avaliação que podem compor o PPP.

Área livre

QUESTÃO 10

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública longeva que conta com investimento de recursos públicos para garantir um direito social: o acesso, de forma sistemática, regular e gratuita, a materiais pedagógicos que sirvam de apoio didático no processo de ensino e de aprendizagem. Os gráficos a seguir demonstram a relação entre o investimento feito pelo Ministério da Educação e o quantitativo de beneficiários do PNLD, no período de 2014 a 2019.

Gráfico 1: comparativo do investimento entre as diferentes etapas e modalidade 2014-2019.

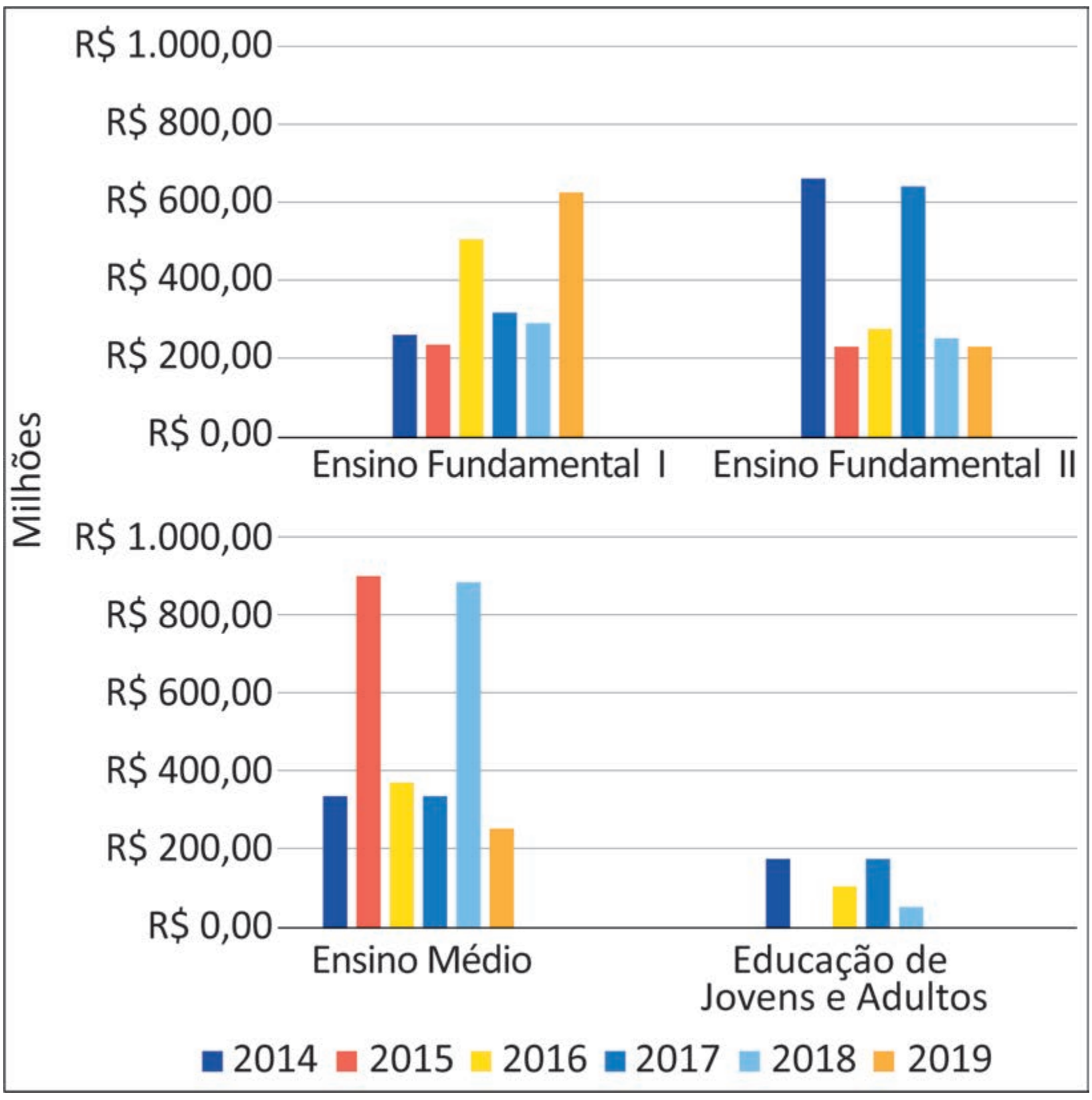
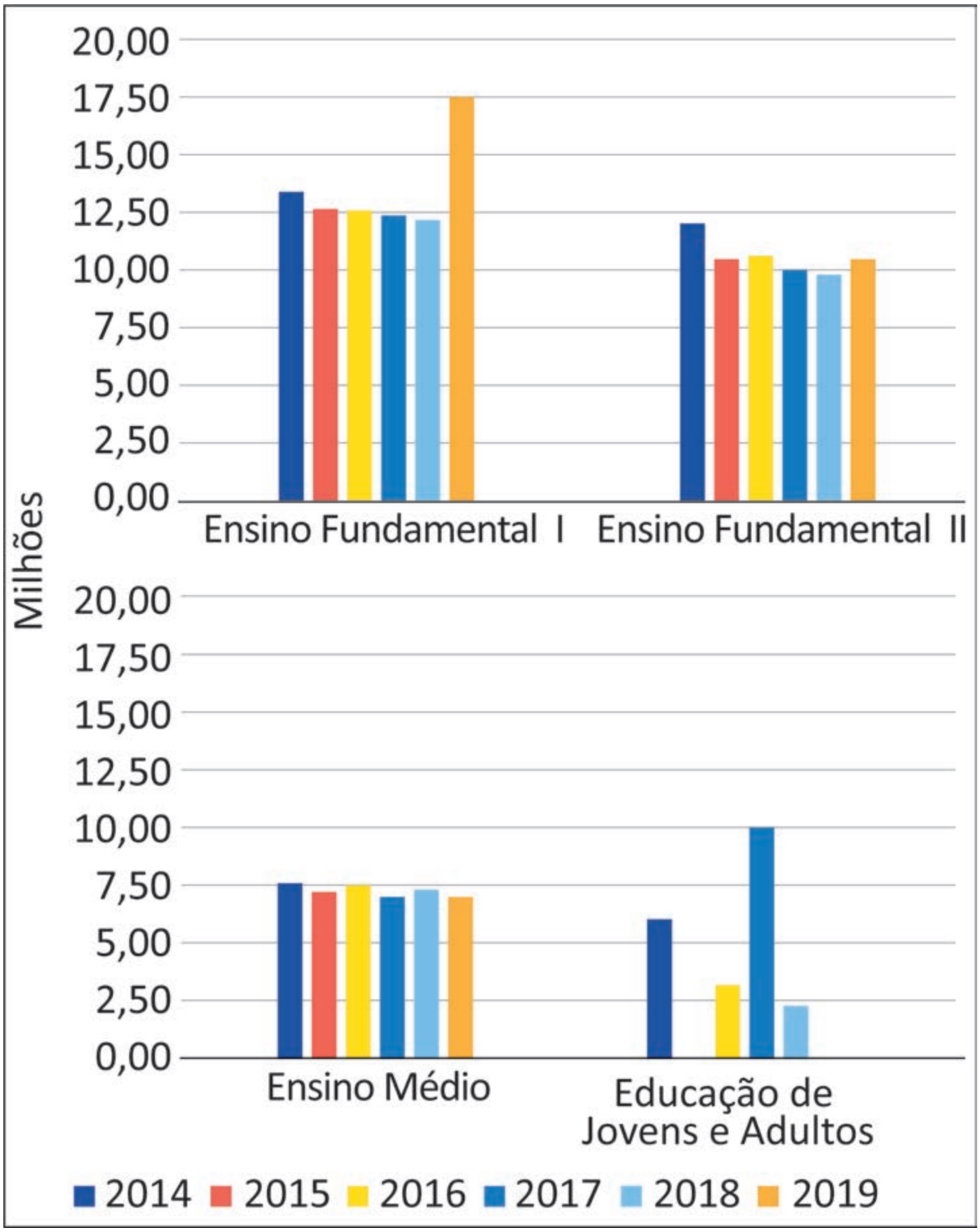


Gráfico 2: comparativo entre beneficiários das diferentes etapas e modalidades 2014-2019.



SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. do R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE/MEC. **RBPG**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 1-21, 2020 (adaptado).

A partir dos dados apresentados nos gráficos e considerando a importância do PNLD, assinale a opção correta.

A O investimento em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como o número de estudantes beneficiados, é o menor em todos os anos indicados na série, o que justifica a descontinuidade dessa política para essa modalidade de ensino.

B A relação inversa entre o investimento público e o número de estudantes atendidos no Ensino Médio, nos anos de 2015 e 2018, é justificada, entre outros fatores, pelo ciclo de atendimento do PNLD e pela quantidade de componentes curriculares presentes nessa etapa de ensino.

C O ciclo de atendimento do PNLD para o Ensino Fundamental II ocorreu nos anos de 2014 e 2017, o que representou uma significativa elevação no número de estudantes beneficiados nesses anos, sendo o investimento igualmente proporcional ao observado no Ensino Fundamental I.

D A relação existente entre o investimento e o número de estudantes beneficiados no Ensino Fundamental I é diretamente proporcional em todos os anos, independentemente do ciclo de atendimento do PNLD, haja vista o fato de essa etapa de ensino contar com o maior número de alunos matriculados.

Área livre

QUESTÃO 11

Uma sala de aula, em determinada escola, é composta por 30 alunos, entre os quais há um estudante com transtorno do espectro autista (TEA). A instituição realiza formação continuada com o corpo docente e com a coordenação pedagógica, buscando mobilizar todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Durante uma aula, o estudante com autismo não entendeu a resolução de uma questão apresentada no quadro pela professora, o que a fez perceber que esse aluno não estava compreendendo o conteúdo ministrado conforme planejado.

Nessa situação, para promover o aprendizado do estudante com autismo, respeitando a legislação vigente no Brasil sobre educação especial e inclusiva, a professora deve

A adaptar os materiais didáticos e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas do estudante, com o apoio de um profissional especializado em educação especial.

B inserir o estudante em uma sala especial, individualizada e com currículo adaptado, o que permitirá que ele aprenda em um ambiente mais tranquilo, sem interferir nas atividades da sala de aula comum.

C continuar empregando os mesmos materiais didáticos, mas concedendo ao estudante mais tempo para concluir suas atividades, estratégia que garantirá ao aluno a possibilidade de compreensão do conteúdo.

D utilizar uma única abordagem de ensino para todos os alunos, assegurando que os estudantes alcancem, de forma equânime, os mesmos objetivos, a fim de garantir a igualdade do processo de ensino e de aprendizagem.

Área livre

QUESTÃO 12

Em uma escola pública de Ensino Técnico e Tecnológico, para celebrar o Dia da Consciência Negra, um professor propôs a criação de um projeto interdisciplinar de teatro na escola chamado “Navios Negreiros”, justificando que o espetáculo estabeleceria um diálogo intertextual com a obra *Navio Negreiro*, de Castro Alves. No meio do espetáculo, haveria uma cena dedicada a religiões de matrizes africanas, momento em que alguns alunos entoariam o seguinte ponto (música) de umbanda:

Marinheiro Navio Negreiro

Navio Negreiro no fundo do mar
Correntes pesadas na areia a arrastar
A negra escrava se pôs a cantar
Saravá minha Mãe Iemanjá!
Virou a caçamba de fundo do mar
E quem me salvou foi Mãe Iemanjá!
Saravá minha Mãe Iemanjá!

Disponível em: https://www.letras.mus.br/umbanda/1380331/.
Acesso em: 29 jun. 2024.

Após a apresentação do projeto, o professor foi questionado pelos pais sobre o uso da música de umbanda na escola como atividade pedagógica.

Diante dessa situação, a gestão da escola deve

A manter o projeto, visto que ele possibilita desnaturalizar condutas que expressam preconceitos religiosos presentes em atitudes advindas de contradições sociais ainda não erradicadas.

B cancelar o projeto, uma vez que religião é um tema que trata das opções de cada sujeito e de sua família, não sendo responsabilidade da escola abordá-lo, haja vista a laicidade do Estado.

C manter o projeto, por ser uma atividade alusiva ao Dia da Consciência Negra, data específica em que o respeito às religiões de matrizes africanas deve, obrigatoriamente, ser trabalhado na escola.

D cancelar o projeto, na medida em que as manifestações religiosas devem se restringir a espaços privados, evitando-se, com isso, que as escolhas e responsabilidades individuais influenciem o debate público.

QUESTÃO 13

No âmbito da escola, gestores, professores e demais profissionais da educação devem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar, no projeto pedagógico e em outros documentos legais, a formação permanente, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas para a prevenção e o enfrentamento da violência na escola. Esse fenômeno repercute no desenvolvimento da aprendizagem.

Considerando a atuação da coordenação pedagógica e a cooperação de professores, assinale a opção que apresenta uma estratégia educativa eficiente para reduzir situações recorrentes de violência na escola.

A Desenvolver competências emocionais dos estudantes, as quais são a origem da reiteração dessas situações.

B Ater-se ao monitoramento de ações, movimentações e interações dos estudantes no espaço escolar.

C Promover medidas de conscientização, combate e prevenção dos diversos tipos de violência.

D Registrar, em documentos formais, conflitos e atos de violência travados entre os alunos.

QUESTÃO 14

Entender a beleza, a sensibilidade e a radicalidade da cultura de tradição africana, impregnada de Norte a Sul desse País, e não somente no segmento negro da população, é um aprendizado a ser incorporado pelos que cuidam das políticas educacionais. O mundo africano recriado no Brasil é belo e cheio de sabedoria. Nele, tanto o homem quanto a mulher são vistos na sua totalidade, e não como fragmentos. Nesse modo de ser e de ver a existência e o mundo, as várias dimensões do ser humano são destacadas: a racional, a ética, a estética, a corpórea, a espiritual, a ecológica e a política.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça. *In*: CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 95 (adaptado).

Uma professora quer realizar um debate com seus estudantes do Ensino Fundamental para discutir as contribuições dos povos africanos na formação do Brasil, em conformidade com a Lei n. 10.639/2003.

Com base no texto e na situação apresentada, é correto afirmar que a professora deveria incluir em seu planejamento escolar estudos sobre

A) a apresentação de imagens religiosas de festas católicas populares, como os congados, que reproduzem a história africana.
B) o uso de fantasias nos desfiles das escolas de samba que reproduzam as influências dos povos africanos na cultura brasileira.
C) os papéis de gênero, a relação com o meio ambiente e o respeito à diversidade, por meio da história das religiões de matrizes africanas.
D) as representações de gênero nas festas afro-brasileiras, que refletem a igualdade de poder entre homens e mulheres nas sociedades africanas.

QUESTÃO 15

Especialistas designam como abuso sexual infantojuvenil o fato de crianças e adolescentes serem usados para a satisfação sexual de um adulto. Esse tipo de abuso pode ser classificado como intrafamiliar e extrafamiliar, a depender da relação estabelecida entre agressor e vítima. Como se sabe, frequentemente, esses fatos envolvem processos de sedução, mas também podem ser impostos por meio de força física, ameaça e(ou) chantagem.

COSTA, I. *et al*. Abuso sexual infantojuvenil enquanto problema social em Fortaleza, Ceará. **Caderno CRH**, Salvador, v. 34, p. 1-16, 2021 (adaptado).

Em uma escola de Ensino Fundamental, identificou-se uma possível situação de abuso sexual em ambiente intrafamiliar, sendo a vítima um aluno de 6º ano.

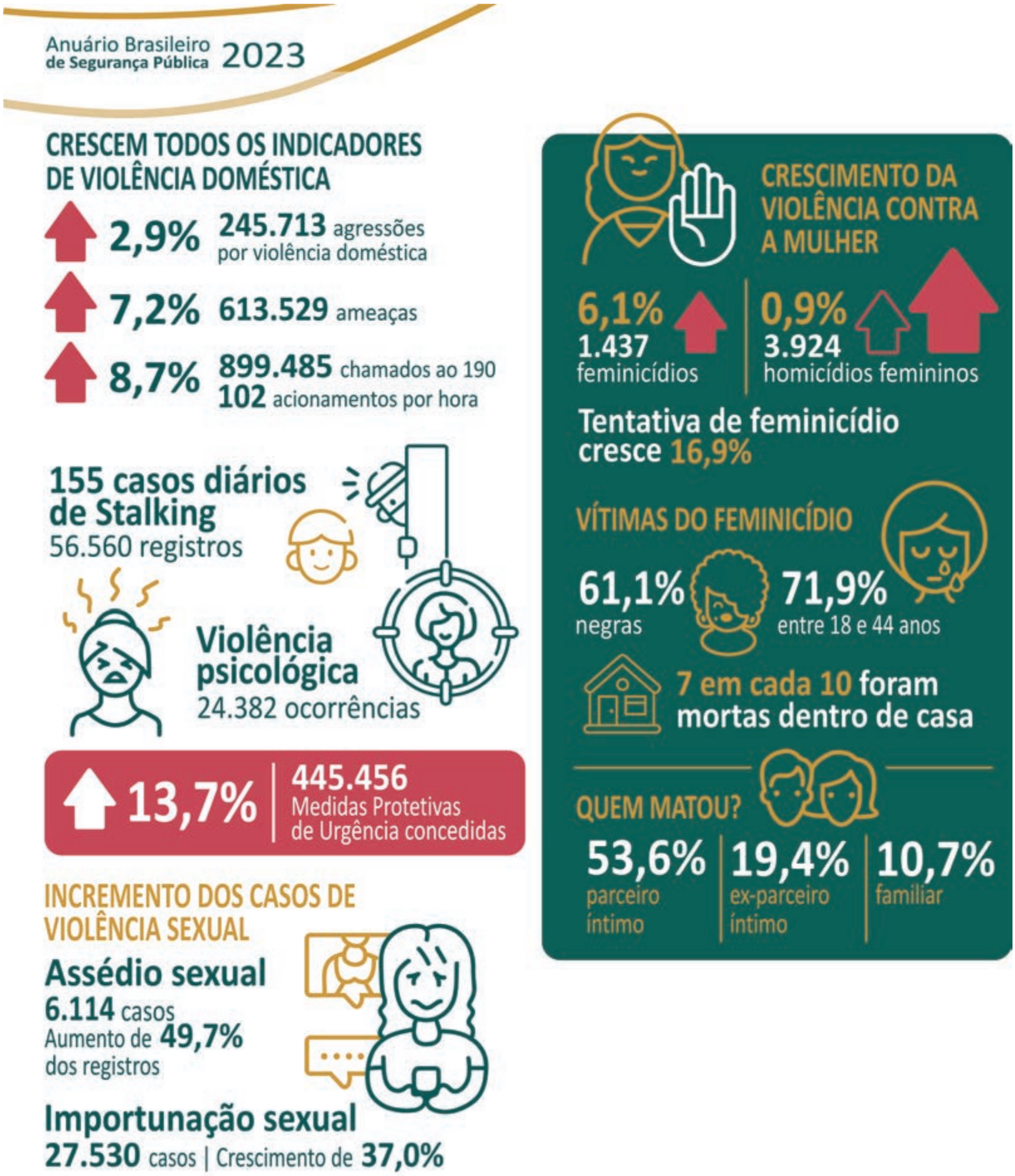
Tendo em vista o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a opção que apresenta o encaminhamento imediato a ser realizado pela escola nessa situação.

A) Convocar a família para esclarecimentos e acionar o Conselho Tutelar.
B) Promover uma campanha sobre a temática junto à comunidade escolar.
C) Incluir a educação sexual como temática transversal no currículo escolar.
D) Acionar a polícia para averiguação dos fatos e as devidas providências legais.

Área livre

QUESTÃO 16

De acordo com o infográfico do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2023, apresentado a seguir, houve um crescimento de todos os indicadores relacionados à violência contra a mulher.



Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

Em uma escola de Ensino Médio, foi implementado um projeto interdisciplinar sobre gênero e sexualidade, e o infográfico acima foi um dos recursos utilizados pelos professores das áreas de Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Os docentes decidiram analisar, com os estudantes, os indicadores de violência contra a mulher e os dados relacionados ao perfil das vítimas de feminicídio e de seus agressores.

Com base nessa situação e nos dados sobre feminicídio apresentados no infográfico, é correto afirmar que, ao final do projeto, os estudantes deverão concluir que

A) a vulnerabilidade da população negra consiste em um problema social.
B) a violência psicológica é decorrente do gradual aumento de casos diários de *stalking*.
C) a elevação do percentual de chamadas ao 190 revela a eficiência das medidas protetivas.
D) as vítimas são, em sua maioria, jovens, negras e assassinadas em casa pelos seus parceiros.

QUESTÃO 17

Verifica-se, atualmente, um grande número de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atribuídos a crianças e adolescentes, cujas repercussões interferem nas relações de ensino e de aprendizagem e impactam no processo de escolarização desses sujeitos. Entretanto, esse é um diagnóstico contestado por muitos pesquisadores, que preferem a utilização do termo "comportamento hiperativo", pois há, na sala de aula, estudantes com manifestações comportamentais e níveis de aprendizagem distintos.

Considerando-se essas informações e o enfoque histórico-cultural de Vygotsky, é correto afirmar que cabe aos docentes nesse contexto propor atividades que envolvam a formação de grupos

A) heterogêneos, pois as funções psicológicas inatas, que se atualizam conforme o estágio de desenvolvimento, são favorecidas pela troca de conhecimentos.
B) homogêneos, pois a educação deve favorecer o desenvolvimento das características humanas a partir da convivência com um grupo social similar.
C) homogêneos, pois a realização de atividades entre indivíduos com o mesmo nível de aprendizagem favorece o desenvolvimento da inteligência.
D) heterogêneos, pois os indivíduos desenvolvem o psiquismo e a personalidade ao compartilhar as diferentes experiências concretas de educação.

QUESTÃO 18

Considerando as mudanças econômicas, sociais e culturais que vêm ocorrendo, as configurações familiares também mudaram. Há famílias multigeracionais, famílias reconstituídas ou recasadas, famílias de mãe ou pai solteiro, famílias apenas de casais (que coabitam ou não), famílias com pais homossexuais, famílias com filhos de inseminação artificial.

LIMA, T. B. H. L.; CHAPADEIRO. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015 (adaptado).

Os pais de um estudante receberam um bilhete da escola que informava que seu filho se negara a realizar uma atividade sobre a temática de parentesco familiar. Nessa atividade, os estudantes deveriam realizar uma pesquisa sobre sua árvore genealógica e apresentá-la aos colegas. O estudante alegou que sua família não se adequava ao modelo de família apresentado na atividade proposta, uma vez que ele havia sido adotado por um casal homoafetivo.

Nessa situação, a fim de promover a articulação entre a escola e a família para reconhecer e respeitar a diversidade de composições familiares, seria adequado que

A a escola e os pais do estudante dialogassem entre si, considerando um diagnóstico escolar do aluno, a fim de confortá-lo, e trocassem o tema da atividade por outro assunto igualmente importante.

B a escola substituísse a atividade por um projeto educativo, convidando cada família para comparecer à instituição a fim de compartilhar suas origens e dialogar sobre diferentes configurações familiares.

C a escola se reunisse com os pais para questioná-los sobre como poderiam convencer o estudante a realizar a atividade, haja vista a importância do conhecimento genético para a construção de sua identidade.

D os pais realizassem uma pesquisa sobre seus próprios parentescos biológicos para que o estudante apresentasse os resultados aos colegas, a fim de estabelecer um diálogo com a escola e cumprir com a atividade proposta.

QUESTÃO 19

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como “lixo eletrônico” ou “e-lixo”. Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

Área livre

QUESTÃO 20

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião “para não criar conflito”. Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas “não são vistas”, “não existem” e, “quando existem”, são encaradas por muitos professores como “um problema a ser resolvido”. Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

Área livre

QUESTÃO 21

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

Área livre

QUESTÃO 22

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto “Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão”, que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 23

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

Área livre

QUESTÃO 24

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

Área livre

S0936202429

QUESTÃO 25

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 26

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

S093620243 1

QUESTÃO 27

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de História que aborde uma temática da História do Brasil Republicano que possibilite estabelecer relações entre o conteúdo trabalhado na aula e as questões relativas às violências observadas na comunidade escolar. Essa aula será ministrada para uma turma de Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual, localizada em um contexto em que ocorrem, cotidianamente, diversos casos de violências que interferem nas relações interpessoais e no desenvolvimento das aulas. Essa comunidade escolar é marcada por grande vulnerabilidade social, bem como por diversidade étnico-racial, de gênero e sexual.

A escola possui poucos recursos tecnológicos, pois faltam laboratórios de informática e rede Wi-Fi. Considere que já foi realizada uma avaliação diagnóstica que evidenciou que a turma possui conhecimentos históricos básicos sobre a temática a ser trabalhada. A construção da identidade brasileira deve ser considerada na perspectiva do seguinte trecho:

> A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta — isso é, pela supressão forçada da diferença cultural. "O povo britânico" é constituído por uma série desse tipo de conquistas — céltica, romana, saxónica, viking e normanda. Ao longo de toda a Europa, essa estória se repete *ad nauseam*. Cada conquista subjugou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. Esses começos violentos, que se colocaram nas origens das nações modernas, têm, primeiro, que ser "esquecidos", antes que se comece a forjar a lealdade com uma identidade nacional mais unificada, mais homogênea.
>
> HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (adaptado).

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;
2) conteúdo;
3) metodologia de ensino;
4) recursos didáticos; e
5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

S093620243 3

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

Para combater a intolerância religiosa, uma escola em Salvador adotou uma abordagem inclusiva, abrindo suas portas para a convivência entre diferentes crenças. Levando em consideração o alerta de Bárbara Carine, escritora e professora da Universidade Federal da Bahia, para a qual a falta de conhecimento muitas vezes está associada ao desrespeito e à intolerância, a escola decidiu enfrentar essa questão dentro da dimensão dos estudos das culturas religiosas, reconhecendo que, assim como existe a mitologia grega, também existe a mitologia africana.

Dentro desse contexto integrado, os alunos têm a oportunidade de aprender a mitologia dos orixás, o que enriquece seu entendimento sobre as diferentes tradições religiosas e promove a valorização da diversidade cultural.

Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml. Acesso em: 09 maio 2024 (adaptado).

Considerando a situação mencionada no texto acima, assinale a opção que apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que baseiam a abordagem adotada pela escola para combater a intolerância contra as religiões de matriz africana.

A Pluralismo religioso e psicologia comportamental.
B Interculturalidade e método histórico-comparativo.
C Empoderamento cultural e fenomenologia.
D Multiculturalismo e historicismo.

Área livre

QUESTÃO 29

O professor de História do 7º ano do Ensino Fundamental desenvolveu uma atividade em sala de aula com a intenção de discutir as diversas formas como a escravidão foi utilizada ao longo do tempo, com destaque para o mundo greco-romano e as Américas. Nesse momento, ele afirmou enfaticamente que a escravidão, na Antiguidade Clássica, era constantemente relacionada às guerras e às dívidas. Em contraposição, no período Moderno, o docente destacou o caráter iminentemente comercial e atlântico. Após a exposição do conteúdo, um aluno interpelou: "professor, eu acho que entendi as diferenças, mas por que então quando eu penso em um escravizado, eu penso em um negro?".

Nessa situação, o professor poderá responder adequadamente ao questionamento por meio de uma intervenção pedagógica que

A demonstre as aptidões e potencialidades inerentes às raças e às culturas, solicitando à turma que elabore um quadro comparativo.

B leve os estudantes a refletir sobre a herança greco-romana, em particular o diálogo, relações de dominação e as características sociais dos diversos grupos.

C estimule o reconhecimento das similaridades entre os processos de escravidão em diferentes épocas e temporalidades, tendo em vista o questionamento da condição jurídica.

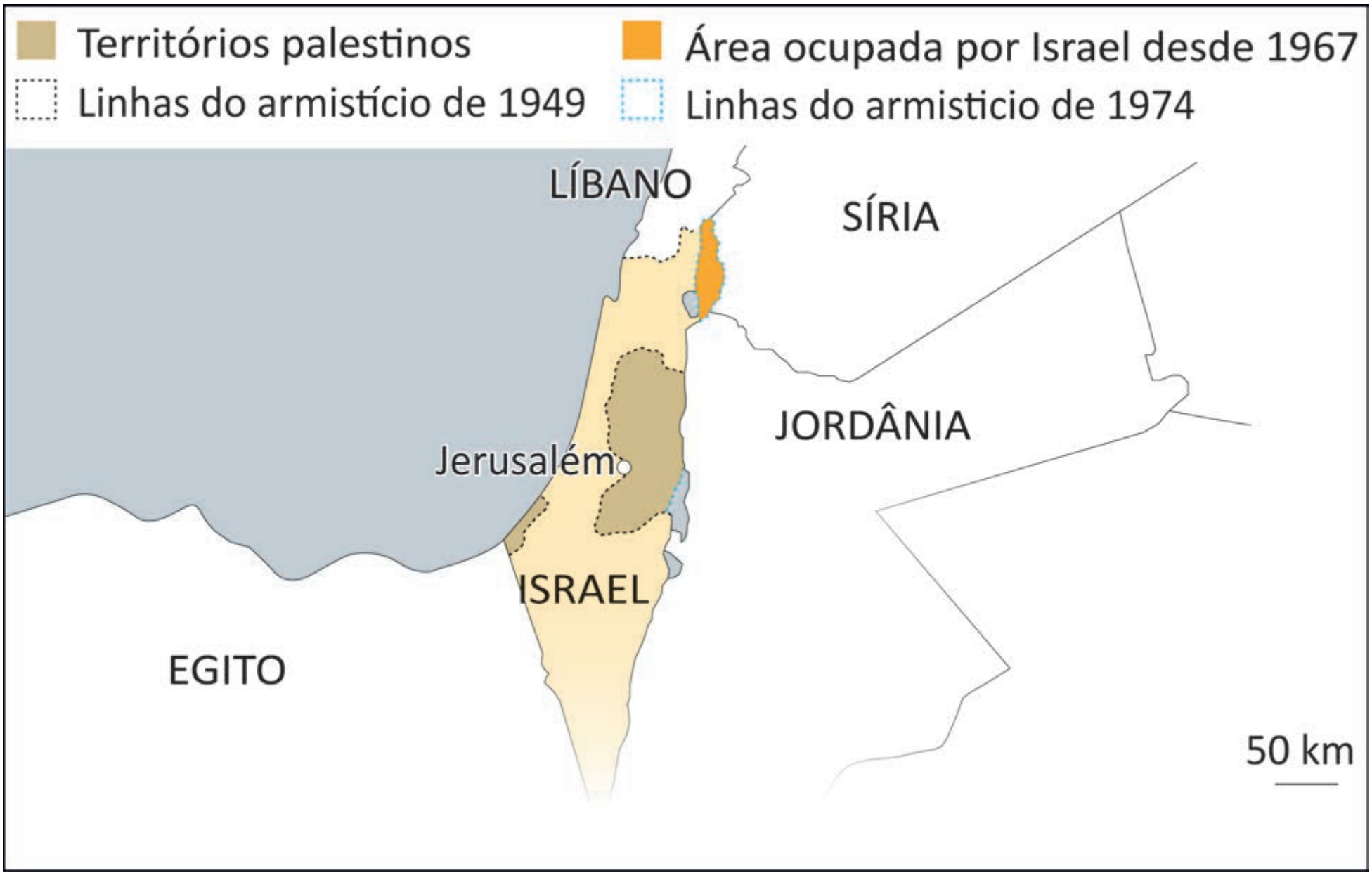
D aborde os sentidos e a história dos conceitos de raça e etnia, bem como a forma como interagiram como marcadores de desigualdades historicamente construídos na sociedade brasileira.

Área livre

QUESTÃO 30

No período do Imperialismo europeu sobre os continentes africano e asiático, a Palestina estava sob mandato britânico. Após a Segunda Guerra Mundial, dadas as repercussões do Holocausto, a ONU recomendou a criação de um estado judeu no Oriente Médio, baseando-se em argumentos bíblicos e históricos. Em 29 de novembro de 1947, aprovou a divisão da Palestina, que ainda estava sob mandato britânico, em três áreas: um Estado árabe, um Estado judeu e um regime especial para Jerusalém como cidade internacional. Israel aceitou a divisão, mas os árabes a rejeitaram. Em 14 de maio de 1948, um dia antes do fim do mandato britânico, Israel declarou independência. No dia seguinte, Egito, Jordânia, Síria e Iraque invadiram a região, iniciando a primeira guerra árabe-israelense, que durou até 7 de janeiro de 1949, quando um armistício foi assinado. Após a guerra, o território árabe foi reduzido pela metade, o que deu início à *Nakba*, ou "catástrofe": cerca de 750 mil palestinos fugiram ou foram expulsos, marcando uma tragédia nacional para a Palestina.

Fronteiras atuais de Israel



8 mapas que ajudam a entender conflito entre Israel e palestinos. **BBC News Brasil**. 8 out. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv24n2d7dv3o. Acesso em: 03 jun. 2024 (adaptado).

A seleção e a utilização do mapa apresentado como recurso didático para o ensino de História acerca do conflito entre Israel e Palestina favorecem a compreensão de

A acordos internacionais, cujo resultado foi a repatriação do território pelos árabes.

B complexos conflitos territoriais, que confluíram na gradativa diminuição da presença palestina na região.

C mecanismos de formalização das novas fronteiras, que possibilitaram o reconhecimento de ambos os países.

D processos de reconquista dos territórios judaicos perdidos na Grande Guerra, que culminaram na hegemonia do poderio ocidental.

Área livre

QUESTÃO 31

Na atuação docente em salas de aula da Educação Básica, a utilização de livros didáticos é uma das práticas mais recorrentes. Com relação ao ensino de História, as obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) disponibilizam imagens capazes de potencializar a leitura de distintas linguagens e/ou representações. Contudo, as fontes imagéticas nem sempre são associadas a textos escritos ou a outras produções culturais de forma adequada, deixando-as na condição de mera ilustração.

De acordo com o texto, o planejamento e trabalho pedagógico com fontes imagéticas disponíveis no livro didático pode contribuir com o desenvolvimento das competências e das habilidades relevantes para a compreensão histórica, desde que

A a predileção por ilustrações clássicas e autorreferenciadas nessas obras facilite o esforço docente de contextualização.

B a assimilação dessas fontes seja pautada pelas prescrições constantes nos próprios textos complementares dessas obras.

C a utilização de imagens esteja articulada tanto aos objetivos pedagógicos pretendidos quanto ao seu adequado tratamento histórico.

D a ampliação da quantidade e a qualidade das figuras utilizadas nessas obras substitua os esforços e o tempo antes gasto em leituras extensas.

Área livre

S093620243 9

QUESTÃO 32

A escola indígena atual projetada estratégica e intencionalmente como escola indígena própria – específica, diferenciada, autônoma – assume como missão institucional, no campo político-pedagógico, a transformação da sociedade em que está contextualmente e historicamente situada, começando pela sua própria transformação. Os sujeitos da escola indígena vivem, atualmente, em um contexto bastante hostil e ameaçador, em seus direitos de viver em seus territórios tradicionais e de acordo com suas culturas e tradições. Um contexto construído ao longo de meio milênio de violenta colonização.

BANIWA, G. Educação e povos indígenas no limiar do século XXI: debates e práticas interculturais. **Antropologia & Sociedade**: Revista do Laboratório de Antropologia, Arqueologia e Bem Viver da UFPE, v. 1, n. 1, 2023 (adaptado).

Nesse sentido, ao elaborar um plano de aula sobre a temática indígena a partir do texto de Gersem Baniwa, apresentado acima, o professor deverá considerar que

A a instituição escolar indígena e a noção de educação intercultural são invenções dos não indígenas.

B a escola indígena deve empoderar os sujeitos indígenas para consolidar seus direitos individuais.

C a escola indígena garante autonomia e respeito à interculturalidade ao aplicar os currículos oficiais.

D a instituição escolar e a interculturalidade, por suas relações intrínsecas, impedem práticas colonizadoras.

Área livre

QUESTÃO 33

A professora de História abordou o movimento em torno da votação do Marco Temporal (Projetos de Lei n. 490/2007 na Câmara dos Deputados e n. 2903/2023 no Senado Federal) explicando que, segundo a proposta, os povos originários só teriam direito a demarcação de terras que estivessem sob sua posse no dia da promulgação da Constituição Federal, 5 de outubro de 1988.

Para construir a relação desse problema com a questão indígena no Brasil, propôs a elaboração conjunta de um mapa mental com o tema "a luta dos indígenas por direito à terra". A professora dividiu a turma em grupos, ficando cada um responsável por reunir e apresentar informações sobre a relação dos povos indígenas com a terra em diferentes temporalidades. Deveriam buscar informações em obras historiográficas, no livro didático e em *sites* confiáveis da Internet, esclarecendo os interesses dos grupos econômicos e as consequências socioambientais da eventual aprovação do Marco Temporal e trazê-las para montar o mapa mental com palavras-chaves e esquema explicativo. A culminância dessa atividade foi a construção de um mural no pátio da escola com uma exposição intitulada "O direito dos indígenas à terra é originário e atemporal".

Nesse caso, a atividade desenvolvida, com base na articulação entre o passado e o presente, insere-se

A na aplicação das metodologias ativas, a fim de identificar as falhas e as lacunas existentes na legislação indígena atual.

B na execução de sequências didáticas, com o objetivo de confirmar o processo recorrente de proposição de leis favoráveis aos indígenas.

C no uso da pedagogia de projetos, com a finalidade de evidenciar o papel submisso dos indígenas por ações jurídicas na defesa de direitos pela terra.

D no conjunto de ações didáticas incentivadoras da autonomia dos alunos, com vistas ao reconhecimento jurídico do uso ancestral da terra pelos povos originários.

Área livre

QUESTÃO 34

Uma professora de História, disposta a tematizar o notável aumento da presença e passagem de migrantes latino-americanos por sua cidade, um pequeno município no interior do Brasil, resolveu abordar essa discussão em sala de aula, com a turma da 3ª série do Ensino Médio, no estudo do eixo "Desafios contemporâneos relacionados aos Direitos Humanos e à cidadania global". Ela pediu que os estudantes se dividissem em grupos e elaborassem projetos de investigação com uso da história oral sobre as origens, trajetórias e condições de vida dessas pessoas. Os projetos serão debatidos e avaliados em sala de aula pelos próprios alunos, com a mediação da professora, considerando-se princípios éticos e inclusivos para a valorização de direitos humanos.

Nesse caso, assinale a opção que apresenta o critério a ser utilizado pela professora para avaliar os projetos elaborados pelos estudantes.

A Veracidade do testemunho dos entrevistados e situações descritas nos relatos colhidos pelos estudantes.

B Objetividade da pesquisa prévia e do roteiro de questões a serem dirigidas aos membros do grupo estudado.

C Engajamento demonstrado na assistência aos atores para a resolução dos problemas humanitários detectados nas entrevistas.

D Abrangência do levantamento conduzido junto aos moradores pioneiros da cidade sobre os impactos sociais da presença desses imigrantes.

Área livre

QUESTÃO 35

TEXTO 1

A comemoração pelo Dia do Trabalho em 1940 não foi como qualquer outra. Naquele 1º de maio, Getúlio Vargas instituía o salário mínimo brasileiro, que entrava em vigor já naquela data, com prazo de vigência de três anos. Segundo a lei, o trabalhador deveria ganhar, então, pelo menos cerca de 240 mil réis. O salário mínimo já vinha se anunciando na década de 1930, regulamentado em uma lei, em 1936, e em um decreto-lei, em 1938.

BRASIL, B. Há 80 anos, Getúlio Vargas criava o salário mínimo. **Biblioteca Nacional**. 01 de maio de 2020. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/ha-80-anos-getulio-vargas-criava-salario-minimo. Acesso em: 10 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A relação do motorista de aplicativo com a plataforma é um vínculo de emprego? Ou ele é um trabalhador independente que contrata a tecnologia dessas empresas? Para enxergar de outro ângulo essa questão — motivo de disputas no mundo todo —, o procurador do Ministério Público do Trabalho Ilan Fonseca tirou uma licença de quatro meses para ser motorista de Uber nas ruas de Salvador. Antes de ser procurador, ele já havia sido advogado e auditor fiscal do trabalho. Mas sentiu que faltava uma peça para se aprofundar na discussão sobre os trabalhadores de aplicativo: viver o cotidiano de um motorista de aplicativo. Queria experimentar, entre outros pontos, como é a comunicação das plataformas com os motoristas e quanto poder de decisão eles realmente têm. Ele reconhece que fez o trabalho de motorista sem depender disso para pagar as contas — e que, "na qualidade de homem branco, enfrentou menos dificuldades do que enfrentaria se fosse mulher ou negro". Procurada pela reportagem, a Uber criticou a pesquisa de Fonseca e respondeu que "os motoristas parceiros não são empregados e nem prestam serviço à Uber".

ALEGRETTI, L. O procurador que foi Uber por 4 meses em Salvador: 'Não tive sensação de ser meu próprio chefe'. **BBC News Brasil**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/. Acesso em: 20 maio 2024 (adaptado).

No mês de abril de 2024, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos dos anos finais do Ensino Fundamental, a professora de História promoveu uma discussão acerca da proposta apresentada pelo Governo Federal para regulamentar o trabalho dos motoristas de aplicativos no Brasil, questionando se tal fato geraria resultados práticos para a vida desses atores. Uns concordavam e outros discordavam da proposta. A professora, então, propôs a leitura dos Textos 1 e 2, para comparar diferentes temporalidades em relação às questões trabalhistas.

Nessa situação, a discussão encaminhada pela professora privilegiou, como tema, as transformações na sociedade brasileira que resultaram

A na flexibilização dos vínculos e precarização das relações laborais.
B no esforço de equilíbrio fiscal e ampliação dos programas sociais.
C na mudança demográfica e ampliação da demanda previdenciária.
D no reordenamento dos sindicatos e retomada das mobilizações grevistas.

Área livre

QUESTÃO 36

Ao desenvolver uma avaliação diagnóstica, o professor de História identificou que os estudantes da 1ª série do Ensino Médio desconheciam a história local. Aproveitando que o conteúdo do componente curricular propunha a construção do conhecimento histórico e o uso de fontes documentais, o professor criou uma atividade de campo guiada com os estudantes pelos espaços urbanos da cidade. Com o uso dos celulares, os estudantes realizaram registros de imagens e com o auxílio do professor e, em grupos, produziram textos na forma de painéis para contar a história da cidade sob o olhar deles. Os resultados foram apresentados à comunidade escolar e amplamente divulgado nas redes sociais.

Com base nessa situação, assinale a opção que apresenta o objetivo pedagógico da atividade realizada.

A Realizar um *tour* pela cidade com a finalidade de levar os estudantes para visitar e identificar espaços urbanos e monumentos que possuem apelo turístico.

B Desenvolver atividade lúdica de ensino-aprendizagem com o intuito de mostrar aos estudantes, de forma descontraída, edifícios históricos da cidade onde vivem.

C Instigar os estudantes a conhecer a história local e, ao mesmo tempo, demonstrar, por meio da atividade prática, que o espaço urbano pode ser uma fonte para a compreensão da história.

D Promover aulas descontraídas com metodologia que leve em conta o uso de celulares como recurso didático-pedagógico de produção e difusão do conhecimento da história nas redes sociais.

Área livre

QUESTÃO 37

Os temas de História Antiga são importantes para fundamentação da relação entre a sociedade contemporânea e a Antiguidade e, a partir dessa ótica, desenvolvem-se os questionamentos/problemáticas do presente revisitando o passado e inovando nos temas e abordagens, com ampliação documental e no uso de novas linguagens. O uso dos mapas tem sido uma importante ferramenta no tratamento da categoria tempo-espaço relacionada aos estudos do mundo antigo. Eles evidenciam as dinâmicas, as ocupações territoriais, deslocamentos, o espaço natural e a formação dos impérios.

Nesse sentido, a fim de atender às demandas do presente por um ensino de História mais inclusivo, plural e decolonial, o uso de mapas em sala de aula é indicado, pois, por meio deles, é possível observar

A o desenvolvimento cartográfico, preciso e sistematizado no mundo antigo, para registro dos imperadores romanos.

B o expansionismo clássico, grego e romano, pelo mar Mediterrâneo e seus impactos na formação da civilização ocidental.

C o crescente fértil e a apropriação do ambiente natural que na Antiguidade está associado às guerras pelo controle econômico.

D o desenho dos grupos no espaço com História própria do território para além dos estereótipos eurocêntricos e civilizatórios.

Área livre

QUESTÃO 38

TEXTO 1

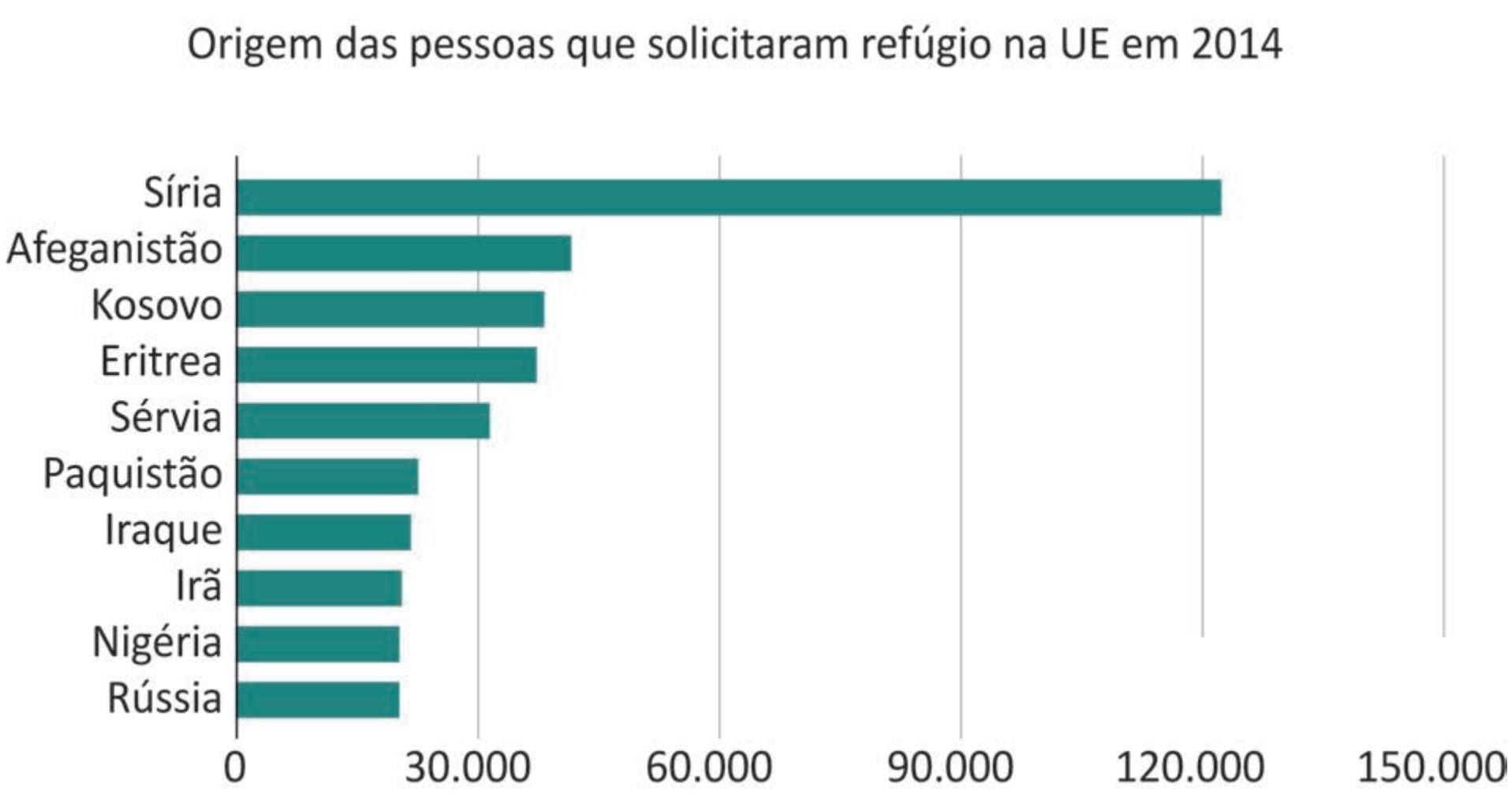
Banksy voltou a se manifestar diante dos refugiados que procuram asilo na Europa e nos Estados Unidos. Ele inaugurou um grafite no campo que recebe essa população em Calais, na França, com a imagem de Steve Jobs. Na imagem, o fundador da Apple segura um computador em uma das mãos e um saco preto na outra. A escolha faz referência à origem de Jobs, filho de um sírio que imigrou para os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. O grafite veio acompanhado de uma declaração de Banksy: "Nós somos levados a acreditar que a imigração drena os recursos dos nossos países, mas Steve Jobs era filho de um imigrante sírio. A Apple é a companhia mais rentável do mundo, paga mais de US$ 7 bilhões ao ano em impostos e só existe porque deixaram um jovem de Homs [cidade síria] entrar."



Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/12/1718831-banksy-critica-tratamento-de-refugiados-em-grafite-de-steve-jobs.shtml?mobile. Acesso em: 11 jun. 2024.

TEXTO 2

Em meados da década de 10 do século XXI, a União Europeia (UE) atravessou uma grave crise relacionada aos aumentos dos pedidos de refúgio, conforme se observa no gráfico a seguir. Naquele contexto, como forma de provocar reflexão diante do tema, Banksy, o célebre artista de rua, fez o famoso grafite de Jobs em Calais.



Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/refugiados-na-europa-crise-em-mapas-e-graficos.html. Acesso em: 11 jun. 2024.

A partir das informações apresentadas no Texto 1 e dos dados mostrados no Texto 2, assinale a opção que indica, respectivamente, o contexto nacional que levou ao maior fluxo de pedidos de asilo na União Europeia e a reflexão que o grafite promove sobre o debate da crise diante dos refugiados.

A Guerra civil; potencial da geração de riquezas.
B Mudança climática; temor da perda de empregos.
C Invasão estrangeira; contenção da fuga de cérebros.
D Perseguição religiosa; aumento da incidência de delitos.

Área livre

QUESTÃO 39

TEXTO 1

Omama deu-nos a vida muito antes de criar os brancos, e era também ele que, antes deles, possuía o metal. As primeiras peças de ferro utilizadas por nossos ancestrais foram as que Omama deixou para trás na floresta, quando fugiu para longe. Eles não tinham machados e facões de verdade, como hoje. Amarravam pedaços de ferro usados num cabo para fazer machadinhas. Essas ferramentas eram muito poucas nas casas dos antigos. Só alguns homens mais velhos as possuíam e as deixavam bem guardadas. Trabalhavam com esses pedaços de ferro que chamavam de ferramentas de Omama, porque eram muito resistentes. Naquele tempo era assim. Os objetos dos brancos ainda não estavam por toda parte como agora! Por isso penso hoje na dificuldade do trabalho de nossos maiores e isso me leva a não querer ter muitas mercadorias.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: a palavra de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 222 (adaptado).

TEXTO 2

Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucos neste mundo maluco que compartilhamos.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse contexto, para levar os estudantes a refletir sobre as produções e confrontações de saberes em diferentes sociedades, a partir da discussão dos Textos 1 e 2 em sala de aula, um professor do Ensino Médio pode destacar que

A a tecnologia produzida pela sociedade moderna ocidental se tornou referência para as sociedades tradicionais elaborarem seus objetos culturais.

B a tecnologia é parte do processo de influência da sociedade moderna sobre as sociedades tradicionais, desconstruindo as identidades dos povos originários.

C as distintas sociedades produzem tecnologias e se transformam, ocasionando tensões entre os conhecimentos ancestrais e aqueles advindos dos contatos e trocas interculturais.

D as comunidades tradicionais produzem tecnologia inferior à produzida pelas sociedades na modernidade, o que justifica o fato de a cultura da sociedade moderna ocidental se sobrepor ao conhecimento dos povos originários.

QUESTÃO 40

"Todo Dia do Índio é a mesma coisa: fazemos com as crianças um cocar de penas coloridas, elas pintam o rosto, fazem 'uh-uh-uh' pela escola, e também damos exercícios com o tema do índio, como, por exemplo, 'ligue o indiozinho à sua oca', ou 'conte quantos indiozinhos estão na canoa', coisas assim [risos]. Sei que essa temática deveria ser muito melhor abordada, mas a gente não tem muito tempo, né? Fica difícil, e terminamos repetindo essa fórmula falha ano após ano..."

Com esse depoimento, uma professora do primeiro segmento do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro descreveu de que maneira a temática indígena era abordada na escola onde trabalhava.

RUSSO, K.; PALADINO, M. A lei n. 11.645 e a visão dos professores do Rio de Janeiro sobre a temática indígena na escola. **Rev. Bras. Educ**. v. 21, n. 67, out.-dez. 2016 (adaptado).

Ao se comparar a prática descrita no depoimento com as disposições da Lei n. 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura dos Povos Indígenas na Educação Básica, verifica-se que a caracterização dos povos originários feita pela professora se confronta com um fundamento teórico-metodológico que deve pautar o ensino da temática indígena.

Nesse caso, a caracterização dos povos originários e o fundamento teórico-metodológico mencionados acima, quando confrontados, expressam, respectivamente,

A bondade e incorporação da civilidade.
B cordialidade e imposição da religiosidade.
C passividade e silenciamento da agressividade.
D etnocentrismo e reconhecimento da diversidade.

Área livre

QUESTÃO 41

É mais importante entender do que lembrar, embora para entender também seja preciso lembrar.

SONTAG, S. *apud* SARLO, B. **Tempo Passado***:* cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das letras de Belo Horizonte/UFMG, 2007, p. 22.

Muita gente já ouviu seus pais e avós comentarem sobre como era viver em uma ditadura. Na intenção de problematizar essas memórias, uma professora de História decidiu organizar com seus alunos a realização de entrevistas com pessoas da comunidade que tenham vivido o período entre as décadas de 1960 e 1970. A dificuldade da tarefa consiste em selecionar os entrevistados, visto que os sujeitos escolhidos para participar da atividade passaram por experiências muito diferentes e têm opiniões divergentes sobre como era a vida nessa época.

Nessa situação, para enfrentar esse desafio, a professora deve orientar seus alunos a verificar

A a idade da pessoa entrevistada durante as décadas de 1960 e 1970 e, nesse caso, se tem memórias fidedignas sobre o período em questão.

B a cidade em que a pessoa entrevistada vivia naquele período e se ela estava vinculada aos movimentos de guerrilha, a fim de evitar a politização da entrevista.

C o nível de proximidade com o entrevistado, evitando familiares e pessoas de confiança, para garantir um olhar imparcial a respeito dos relatos da vida naquele período.

D o conjunto de evidências nas quais se baseiam os relatos apresentados pelos entrevistados e se tais evidências podem ser confrontadas com outras fontes históricas.

Área livre

QUESTÃO 42

Ao ser questionada a respeito de discursos revisionistas sobre a ditadura e a violação de direitos humanos que circulam em diferentes plataformas digitais, a historiadora Heloisa Starling fez o seguinte alerta:

"O que estão tentando fazer hoje no Brasil não é revisionismo, nem a construção de novas versões. É fraude. Fraudar fatos é uma boa maneira de se investir contra a democracia. A História tem uma função estratégica para a nossa vida pública. Ela define um referencial concreto e rigoroso para averiguação dos fatos que se relatam, indica qual a relevância das evidências que tornam esse fato verificável e deixa claro que fato histórico não é invenção. Se a confiança na veracidade histórica for eliminada, as pessoas acreditam no que querem ou no mais conveniente; tudo se resume a uma questão de opinião e à melhor versão em curso – é o passado às avessas."

STARLING, H. O Brasil republicano entre autoritarismos e democracia. Entrevista concedida a Antonio Gasparetto Júnior e Wagner Teixeira. **Locus - Revista de história**, Juiz de Fora, v.25, n. 2, p. 349, 2019 (adaptado).

Para enfrentar o problema apontado pela autora, professores podem ensinar os estudantes a utilizar métodos e técnicas próprios da pesquisa histórica adaptados ao meio digital, como

A a pesquisa nas redes sociais, para que possam aprender a confirmar informações que circulam na internet, bem como identificar incoerências e contradições em pesquisas acadêmicas.

B a realização de entrevistas com pessoas diretamente envolvidas nas histórias que circulam na internet, para que possam confirmar suas próprias interpretações sobre os acontecimentos.

C a crítica interna e externa das fontes, para que possam aprender a questionar a veracidade das informações disponíveis na internet bem como o seu contexto de produção e de circulação.

D a interpretação hermenêutica, para que possam dar novos sentidos e significados para as histórias que circulam na internet, a partir de suas próprias crenças, valores e perspectivas de futuro.

QUESTÃO 43

Em uma aula no Ensino Fundamental, a professora constatou que a turma associava a prática da escravidão apenas a pessoas negras, tendo a América Portuguesa e o Brasil Imperial como únicas referências. Diante disso, ela solicitou aos alunos que efetuassem pesquisas sobre a existência da escravidão em diferentes contextos, a partir dos registros das sociedades da Antiguidade.

Considerando a composição plural da turma como um parâmetro de pesquisa, já que nela encontram-se alunos brancos, negros, indígenas e também de ascendência asiática, a professora apresentou a seguinte questão norteadora: "Somente os negros foram escravizados?"

Nessa situação, a proposta de intervenção da professora permitirá que os estudantes reconheçam as seguintes características da escravidão:

A abrangência histórica e diversidade étnica.
B singularidade nacional e passividade social.
C determinação religiosa e inferioridade biológica.
D preponderância africana e lucratividade econômica.

Área livre

QUESTÃO 44

TEXTO 1

O Presidente do Benin, Patrice Talon, inaugurou em 2022 a exposição “Arte do Benin ontem e hoje”, com 26 obras devolvidas pela França em 2021, quase 130 anos depois de terem sido roubadas pelas forças coloniais. A devolução de artefatos pela França surge à medida que crescem os apelos na África para que os países ocidentais devolvam os despojos coloniais dos seus museus e coleções privadas.

Disponível em: https://www.dw.com/pt-002/Benin-exibe-obras-de-arte-devolvidas-pela-frança/a-60849202 . Acesso em: 28 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Com a Revolução Francesa se construirá o conceito de patrimônio histórico nacional e após se darão os primeiros acordos de devolução de bens culturais. A França revolucionária terá a perspectiva progressista de socializar ao povo o acesso aos bens culturais antes restritos, mas o expansionismo napoleônico se apropriará dos bens culturais alheios. Davam uma aparência de legalidade através de tratados de paz, ilegítimos, pois conseguidos com o uso da força e em condições de desigualdade, caso similar da relação entre ex-metrópoles e ex-colônias.

FERREIRA, C. S. Restituição dos bens culturais retirados no contexto do colonialismo: instrumento de desenvolvimento e de diálogo intercultural. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 47, n. 3, p. 109 - 129, 2014 (adaptado).

A partir das ideias apresentadas nos Textos 1 e 2, um professor de História propôs aos alunos do Ensino Médio uma pesquisa em acervos virtuais museológicos europeus sobre bens culturais provenientes de ex-colônias africanas, nas condições descritas nos textos, a fim de que os estudantes identifiquem objetos e se posicionem criticamente diante do colonialismo.

Assim, a proposta pedagógica utilizada pelo professor permitirá aos alunos a compreensão de que as reivindicações de países africanos, como Benin, são justificadas pelo argumento da

A imposição diplomática pelos fóruns multilaterais.
B condenação formal pelos tribunais internacionais.
C reparação histórica sob a forma de restituições materiais.
D preservação precária dos acervos nas instituições locais.

QUESTÃO 45

Um professor de História solicitou aos estudantes uma atividade de campo sobre a vida e o trabalho de venezuelanos na cidade, com o objetivo de problematizar formas de desigualdade, preconceito e xenofobia. A atividade deveria propor ações que promovessem os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito aos estrangeiros no Brasil. Os alunos apresentaram resultados que exploraram estilos de vida, valores, formas de trabalho, memórias, entre outros aspectos. Para avaliá-los, o professor fez uso da avaliação formativa.

Nesse caso, a avaliação formativa é significativa, pois permite ao professor

A atribuir, ao final da atividade proposta, notas para os estudantes, cumprindo os registros escolares.

B analisar seus métodos, a linguagem utilizada e as habilidades desenvolvidas no percurso dos estudantes.

C obter informações sobre a equipe de trabalho, para verificar se os alunos estão aptos aos estudos propostos.

D acompanhar a consecução dos objetivos específicos, recompensando os estudantes por seus padrões de rendimento.

Área livre

QUESTÃO 46

A ascensão da China como potência industrial contribuiu para o deslocamento de empresas e empregos, promovendo um significativo processo de desindustrialização no Ocidente. Simultaneamente, impulsionou a demanda por bens de consumo e transformou a dinâmica econômica global, com a Ásia emergindo como uma força motriz impossível de ser ignorada. Com um expressivo contingente populacional de engenheiros, a China evoluiu de emuladora de tecnologias para rivalizar com multinacionais ocidentais em termos de inovação e lucratividade. Em março de 2024, o déficit da balança comercial dos Estados Unidos em relação à China atingiu aproximadamente 70 bilhões de dólares. Já o Brasil tem a China como seu principal parceiro comercial, porém, ao contrário do país norte-americano, a balança comercial brasileira é superavitária em relação à do país asiático.

Para ampliar o entendimento de estudantes do Ensino Médio sobre as modificações da realidade social no Ocidente e no Brasil, decorrentes dos impactos do crescimento econômico chinês, o professor de História deve destacar

A a aliança do BRICS e o processo de construção do subimperialismo brasileiro atrelado aos interesses ocidentais.

B o aprofundamento do conhecimento histórico sobre o mundo asiático e a geopolítica com tendência à multipolarização.

C a manutenção da hegemonia cultural estadunidense e a tendência de convívio pacífico com a hegemonia econômica chinesa.

D o alinhamento do Brasil com os valores do mundo ocidental e o enfoque nas interconexões culturais promovidas a partir do século XIX.

Área livre

QUESTÃO 47

TEXTO 1

No século XIX, intelectuais se reuniram no Rio de Janeiro formando um grupo que, entre as décadas de 1830 e 1860, especializou-se na criação e disseminação de falsificações documentais. Seus principais alvos eram políticos e figuras públicas da época. As notícias falsas criadas por eles muitas vezes eram republicadas em outros jornais e revistas, sendo aceitas como verdadeiras pelo público.

VEIGA, E. A "fábrica de fake news" que funcionou no Rio no século 19. **DW**, 14 de out. de 2020. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/. Acesso em:15 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

Atualmente, a manipulação de informações ganhou novas ferramentas, que afetam diretamente a escola, com o advento da tecnologia de inteligência artificial (IA). Nos Estados Unidos, foi reportado o uso de aplicativos de IA por estudantes para criar imagens pornográficas falsas de suas colegas, fenômeno conhecido como "*deepnudes*". No Brasil, casos semelhantes já foram registrados e preocupam autoridades. Especialistas alertam para os severos impactos dessas ações na saúde mental, reputação e segurança das vítimas.

SINGER, N. Deepnudes: uso de imagens pornográficas criadas por IA vira epidemia nas escolas dos EUA. O Globo. 10 de abr. de 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Nesse contexto, em uma aula de História que explore a manipulação da informação desde o século XIX até a era digital, para desenvolver nos estudantes uma postura crítica e investigativa sobre essas informações, é recomendável ao professor

A projetar um quadro comparativo sobre as falsificações documentais de outrora e as atuais.

B apresentar aos estudantes os perigos da inteligência artificial demonstrados nos exemplos históricos.

C solicitar a elaboração de um texto opinativo sobre a veracidade das informações produzidas pela inteligência artificial.

D organizar uma oficina com análise de fontes históricas e verificação de fatos para investigar a autenticidade de notícias.

* S 0 9 3 6 2 0 2 4 5 7 *

QUESTÃO 48

Em 1826, foi reproduzida pela primeira vez, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, uma fotografia. Logo, ela chegou com força no mercado, tornando-se um grande negócio, e por décadas foi considerada o símbolo do progresso e da modernidade. Essa arte popularizou o retrato de famílias, paisagens, monumentos, tipos humanos e imagens chocantes de grandes acontecimentos históricos. Possibilitou "congelar o tempo" e o despertar de uma consciência de que a História está em constante movimento. Mas para os historiadores, ela pode ter outros significados, como fonte documental, conforme se pode notar na fotografia a seguir, de Robert Capa.



Robert Capa, 1936. Revista Life, julho de 1937.

A fotografia acima ganhou o mundo e foi capa das principais revistas de circulação mundial – *Life*, *Vu*, *Paris-Sair* e *Regards* – nos anos de 1936 e 1937.

LIMA, S. F.; CARVALHO, V. C. Fotografias: usos sociais e historiográficos. *In*: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006 (adaptado).

Dessa forma, considerando-se o ponto de vista da análise e reflexão sobre documentos feita no âmbito da História, é recomendável que a fotografia de guerra de Robert Capa seja abordada por um professor com foco na

A repercussão que alcançou em virtude do seu significado simbólico.
B celebridade do fotógrafo engajado em uma cobertura arriscada de guerras da época.
C fidelidade e objetividade com que captou um grande evento: a Guerra Civil Espanhola de 1936.
D capacidade de representar um fato verídico em toda sua amplitude, dispensando explicações adicionais.

QUESTÃO 49

Um professor de História decidiu levar seus alunos do 6º ano do Ensino Fundamental a uma exposição sobre os Viajantes do Século XIX e seus registros sobre a Mata Atlântica. Ao iniciar seu trabalho de planejamento e motivação, o professor partiu da percepção do senso comum de que parte significativa da Mata Atlântica desapareceu ao dar lugar às atividades agropecuárias e se propôs a apresentar as categorias e os conceitos importantes sobre esse tema. O seu objetivo foi de entender as mudanças e as permanências a partir das paisagens e refletir sobre a ação do homem no meio ambiente.

Considerando a perspectiva de construção de uma abordagem de História Ambiental, que dialogue com outras disciplinas das humanidades, assinale a opção que apresenta corretamente a relação entre as categorias trabalhadas pelo professor e os objetivos e desenvolvimento de habilidades da área de História.

A Espaço-tempo: discutir a expansão agrícola e a modificação da paisagem no tempo, pela ação humana.

B Produção ideológica: comparar discursos de ambientalistas e ruralistas para relativizar seus interesses e pautas de reivindicação.

C Meio ambiente: refletir sobre a necessidade de manter a mata intocada para preservação ao identificar que a ação humana é predatória.

D História local: compreender o meio ambiente como patrimônio ambiental construindo a noção de pertencimento ao lugar na preservação da paisagem.

Área livre

QUESTÃO 50

O gênero musical K-Pop surgiu no final dos anos 1980, quando a Coreia do Sul começou a valorizar mais sua cultura própria em meio à influência ocidental. O governo investiu na exportação de entretenimento, dando origem à "Onda Coreana" (*Hallyu*). O grupo Seo Taiji & Boys, surgido em 1992, foi um marco importante, inspirando uma remodelação cultural. A música passou a ser tratada como *commodity*, com leis de incentivo e grandes investimentos. A popularidade do K-Pop ajudou a promover uma visão positiva da cultura coreana globalmente, despertando interesse pela Coreia e sua mistura de tradição e modernidade.

O que é K-Pop: a história do gênero que mudou a indústria da música. Disponível em: https://revistaquem.globo.com/entretenimento/k-pop/noticia/2022/11/o-que-e-k-pop-a- historia-do-genero-que-mudou-a-industria-da-musica.ghtml. Acesso em: 15 maio 2024 (adaptado).

Em uma aula destinada a uma turma do Ensino Médio, para expandir e diversificar a compreensão dos estudantes sobre fenômenos relacionados à internacionalização da cultura de massa, a partir da experiência coreana mencionada no texto, é recomendável que a professora

A problematize os gostos, realidades e comportamentos dos estudantes, como estratégia para aceitação dos padrões e estilos orientais.

B estimule a criatividade, o conhecimento musical e a experimentação de estilos para refutar os elementos exóticos e artificiais da cultura coreana.

C mobilize os conhecimentos históricos sobre relações internacionais e sobre os gêneros musicais para a compreensão do fenômeno da globalização.

D focalize os efeitos do imperialismo cultural na vida cotidiana, como a desvalorização de gêneros musicais locais e a descaracterização das tradições artísticas coreanas.

Área livre

QUESTÃO 51

O mito da criação do universo e do homem, ensinado pelo mestre iniciador do Komo (que é sempre um ferreiro) aos jovens circuncidados, revela-nos que quando *Maa Ngala* sentiu falta de um interlocutor, criou o Primeiro Homem: *Maa (...)*

O Ser-Um chamou-se de *Maa Ngala*. Então ele criou a 'Fan", um ovo maravilhoso com nove divisões no qual introduziu os nove estados fundamentais da existência. Quando o ovo primordial chocou, dele nasceram vinte seres fabulosos que constituíram a totalidade do universo, a soma total das forças existentes do conhecimento possível. Mas, aí!, nenhuma dessas vinte primeiras criaturas revelou-se apta a tornar-se o *interlocutor (kuma-nyon)* que *Maa Ngala* havia desejado para si. Assim, ele tomou de uma parcela de cada uma dessas vinte criaturas existentes e misturou-as; então, insuflando na mistura uma centelha de seu próprio hálito ígneo, criou um novo Ser, o Homem, a quem, deu uma parte de seu próprio nome: *Maa*.

HAMPATÉ-BÂ, A. A tradição viva. *In*: KI-ZERBO, J. (ed.) **História Geral da África I**: metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2011. p. 170-171 (adaptado).

Considerando-se que um professor de História da 2ª série do Ensino Médio tenha selecionado o mito de criação apresentado acima para abordar o papel da oralidade entre diversos povos africanos, é correto afirmar que, a partir desse texto, o docente poderá explicar que a tradição oral relaciona-se com

A a perspectiva ficcional sobre a criação do mundo.
B a sacralização da palavra e a transmissão de saberes.
C a subvalorização e menor confiabilidade diante do testemunho escrito.
D a consideração das sociedades e grupos humanos definidos como sem História.

Área livre

QUESTÃO 52

No dia 30 de novembro de 2023, o governo brasileiro lançou um projeto para sinalização e reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil. A iniciativa prevê a fixação de 100 placas em todo o território nacional e a promoção de estudos e ações de Educação e Cultura em Direitos Humanos para dar visibilidade à história e à memória de matriz africana no país, nos termos da Lei n. 10.639/2003, do Programa Nacional em Direitos Humanos e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Os lugares sinalizados vão desde portos, igrejas, praças, terreiros de candomblé, quilombos, passando por lugares onde ocorreram movimentos de resistência, até espaços de manifestações culturais.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Lançado projeto de reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil**. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/. Acesso em: 8 maio 2024 (adaptado).

Considerando essa informação, assinale a opção que apresenta os desdobramentos do referido projeto no âmbito do ensino de História na Educação Básica.

A Promoção da tolerância religiosa e desenvolvimento da convivência solidária.

B Consciência cívica e valorização dos princípios democráticos de justiça social.

C Reparação histórica e reconstrução do passado de forma harmoniosa e tolerante.

D Valorização da história local e estabelecimento de relações entre passado e presente.

Área livre

QUESTÃO 53

Em uma visita técnica à *Casa da Memória Transxingu*, fundada em 2017, no município de Altamira, os alunos da rede estadual de ensino depararam-se com uma situação curiosa: a escassez de registros históricos relacionados às transformações negativas sofridas pela população altamirense como consequência da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Os estudantes relataram, entre outras coisas, vivências pessoais e familiares relacionadas a prejuízos econômicos, perda da ligação com a natureza e com o rio, caráter compulsório de deslocamentos para os reassentamentos urbanos coletivos e até mesmo problemas psicológicos entre os seus parentes.

A partir dessa situação, assinale a opção que contém uma explicação para a crítica dos estudantes.

A Uma quantidade considerável de cidadãos altamirenses desconhece sua história, visto que os órgãos oficiais e da administração pública possuem a prerrogativa de criação de narrativas sobre a história dos municípios atingidos pela construção da barragem.

B Uma parte da população não se vê representada pelo acervo histórico, na medida em que as suas memórias, tanto individuais quanto coletivas, foram invisibilizadas após a construção da usina, mesmo com a mobilização dos movimentos sociais da região a denunciar essas ausências.

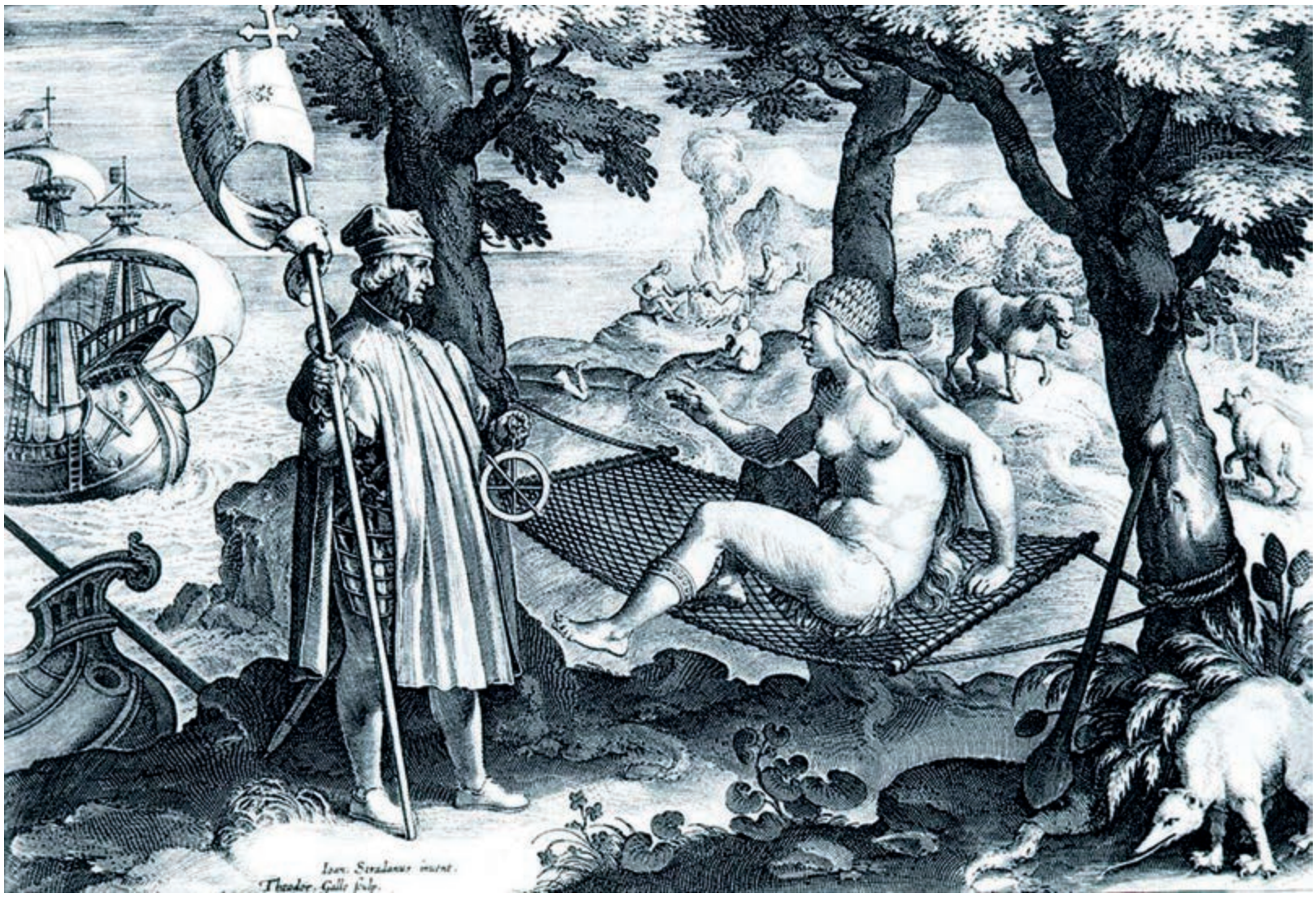
C Uma pequena parcela da população se vinculou espontaneamente às associações de moradores dos reassentamentos urbanos coletivos e como membros de movimentos sociais organizados, o que desmobiliza uma ação individual efetiva diante de uma memória hegemônica.

D Uma significativa parcela da população é empregada na empresa concessionária, o que faz com que a insatisfação chegue aos mais jovens, os quais, devido aos seus vínculos pessoais, passam a aderir à versão negativa dos funcionários prejudicados pela organização responsável pelo empreendimento.

Área livre

* S 0 9 3 6 2 0 2 4 6 3 *

QUESTÃO 54



Jan Van der Straet (1525–1605), Amerigo Vespucci Discovers America, late sixteenth century.

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1957-0413-35. Acesso em: 18 jul. 2024.

Essa fonte iconográfica é um recurso valioso em sala de aula. Produzida no final do século XVI, ela representa o encontro entre europeus e povos nativos, bem como a nomeação do novo território com a versão feminina do nome do navegador.

Nesse sentido, a análise dessa imagem em sala de aula possibilita o entendimento, pelos estudantes, de como a arte europeia do referido período representou

A a necessidade da colonização, recorrendo à caracterização positiva e superior do conquistador.

B o esforço etnográfico de descrição dos materiais, natureza e estilos de vida que cada cultura possuía.

C a realidade da vida selvagem, detalhando os aspectos exóticos de sua natureza, animais e habitantes.

D o conflito e animosidade resultante das diferenças culturais e de nível técnico entre navegadores e autóctones.

QUESTÃO 55

História para ninar gente grande

Brasil, meu nego

Deixa eu te contar

A história que a história não conta (...)

Tem sangue retinto pisado

Atrás do herói emoldurado

Mulheres, tamoios, mulatos

Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara

E a tua cara é de cariri

Não veio do céu

Nem das mãos de Isabel

A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho

Quem foi de aço nos anos de chumbo

Brasil, chegou a vez

De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Mangueira, tira a poeira dos porões

Ô, abre alas pros teus heróis de barracões (...)

História para ninar gente grande. Samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, 2019. *In*: DE ALMEIDA JESUS, A. C. Carnaval e "A História que a História Não Conta": Uma Análise dos Sambas de Enredo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 157, 2020.

A Estação Primeira de Mangueira, em 2019, foi campeã do grupo especial com o enredo apresentado acima, que teve como objetivo questionar uma perspectiva de História e contar uma versão diferente dos acontecimentos, a qual

A enfatiza a conciliação de elementos formativos da sociedade brasileira.

B considera como protagonistas aqueles que historicamente foram silenciados.

C destaca a passividade dos sujeitos que não se posicionaram na versão oficial.

D concebe a abolição relacionada aos líderes da política institucional monárquica.

Área livre

QUESTÃO 56

Com a reversão da reforma chilena após o golpe militar de 1973, essas tendências se acentuaram, e cresceram as oportunidades de adquirir terra dos camponeses beneficiados pela reforma. Essas terras desapropriadas foram transferidas para um número bem menor de beneficiários e na forma de unidades familiares maiores. Em 1977, a grande propriedade tinha praticamente desaparecido do Chile e, em seu lugar, apareceram as pequenas propriedades entre cinco e oitenta hectares.

LONG, N. As estruturas agrárias da América Latina, 1930-1990. *In*: BETHELL, L. **História da América Latina a América Latina após 1930**: economia e sociedade. São Paulo: EdUSP, 2005. p. 437 (adaptado).

Tendo como referência as ideias do texto de Norman Long sobre a reversão da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, assinale a opção que apresenta a abordagem pedagógica que favorece a produção de conhecimentos e a autonomia discente em um plano de aula sobre as mudanças nas estruturas agrárias na América Latina.

A Desenvolver um plano de aula que inclua a leitura do texto de Norman Long e a escrita de uma resenha focada nas estruturas agrárias no Chile, seguida de seminário.

B Estruturar um plano com aulas expositivas detalhadas sobre a cronologia da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, destacando as principais datas e eventos de política.

C Criar um plano de aula centrado na memorização de dados e estatísticas sobre a distribuição de terras no Chile antes e depois de 1973, com testes escritos para avaliar o conhecimento.

D Elaborar um plano de aula que inclua debates em sala de aula sobre os impactos da reversão da reforma agrária no Chile, incentivando a pesquisa individual e a apresentação de sínteses.

Área livre

QUESTÃO 57

Ele deveria começar perguntando: “Quem constituiu as fontes? Em que condições? Para quê? O que expressam? O que dizem, o que não dizem?”.

PEREIRA L. L. C. Nos arquivos da Polícia Política. Reflexões sobre uma experiência de pesquisa no DOPS do Rio de Janeiro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 254-267, jan./jun. 2014.

Desde 2015, os arquivos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos no Brasil entre 1946 e 1988, estão disponíveis para consulta online no *site* do Arquivo Nacional. Os documentos foram extraídos de arquivos produzidos pelo Estado brasileiro e por órgãos militares de inteligência e espionagem, entretanto, dadas suas condições de produção, eles revelam mais sobre a polícia da época e sobre a violação de direitos humanos do que sobre as pessoas investigadas e os crimes a elas imputados. Por isso, o seu uso escolar demanda uma abordagem sensível, respeitosa e que encoraje a reflexão crítica sobre “o que” era documentado e sobre “como” foi documentado.

Nesse caso, a maneira adequada de promover a autonomia dos estudantes no trabalho com as fontes documentais desse tipo de acervo é orientá-los a

A confirmar as informações contidas nesses documentos em acervos familiares e *sites* da Internet.

B selecionar os documentos a serem analisados de acordo com seus próprios interesses de estudo.

C verificar a autenticidade dos documentos disponíveis, ressaltando a veracidade dos registros oficiais.

D formular perguntas e hipóteses de pesquisa que envolvam a análise de diferentes tipos de documentos.

Área livre

QUESTÃO 58

O professor de História apresentou a sua turma de Ensino Médio os conteúdos relacionados à História do Brasil a partir do diálogo com as legislações educacionais n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Ele informou que os dispositivos são instrumentos educacionais que devem ser pensados diante do presente, para, assim, se considerarem as lutas e tensões travadas por esses sujeitos na busca pela concretização da cidadania historicamente negada. Diante disso, um aluno indagou: "professor, qual a necessidade de a gente estudar os povos indígenas e africanos que não estão mais vivos? A história não é escrita no presente?". O professor considerou a questão pertinente e avaliou ser necessário conduzir a aula de outra maneira, dialogando com o processo histórico que levou a criação das leis e os efeitos do passado no presente. Ponderou ainda que os alunos deveriam ser avaliados sob os mesmos princípios, que incorporam o diálogo e a construção de um saber dialógico e, portanto, não estático.

Levando-se em consideração a situação exposta, a avaliação adequada para esses alunos é a

A avaliação formativa, à medida que um de seus principais objetivos é melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

B avaliação diagnóstica, pois considera a possibilidade de mensurar o grau de conhecimento dos discentes na disciplina de História.

C avaliação somativa, definida a partir do alcance da aprovação, independentemente de ele conseguir estabelecer as correlações históricas esperadas.

D autoavaliação, uma vez que o estudante seria o principal sujeito a ser pensado diante do conhecimento e responsável imediato por seu desempenho.

Área livre

QUESTÃO 59

Segundo historiadores, o principal legado do grande matemático italiano Leonardo Pisano, mais conhecido como Fibonacci, foi ajudar a Europa a abandonar o antigo sistema de algarismos romanos e adotar os numerais indo-arábicos. Eles constam em seu *Liber Abaci* ("Livro de Cálculo"), escrito em 1202, após estudos com um professor árabe. Na mesma obra, há referência a um texto anterior chamado *Modum algebre et almuchabale*, e na margem está escrito *Maumeht*, que é a versão em latim do nome Mohamed. No caso, a referência é especificamente para *Abu Ja'far Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi*, conhecido como *Al-Khuarismi*, que viveu aproximadamente entre os anos 780 e 850. A obra de *Al-Khuarismi* aborda um aspecto crucial de toda nossa vida. Por causa dela, o mundo europeu percebeu que sua maneira de fazer conta — ainda essencialmente baseada em algarismos romanos — era irremediavelmente ineficiente e atrapalhada. Se eu pedir para você multiplicar 123 por 11, você consegue calcular até de cabeça. A resposta é 1 353. Agora tente fazer isso com algarismos romanos: você tem que multiplicar CXXIII por XI. Pode ser feito, claro. Mas não é nem um pouco fácil.

O sábio que introduziu algarismos arábicos no Ocidente e nos salvou de multiplicar CXXIII por XI. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/. Acesso em: 01 jun. 2024 (adaptado).

Considerando-se o caso descrito, é correto afirmar que o processo de construção do conhecimento na Europa Medieval foi caracterizado por uma relação entre Ocidente e Oriente, denominada

A isolamento.
B apropriação.
C equiparação.
D superioridade.

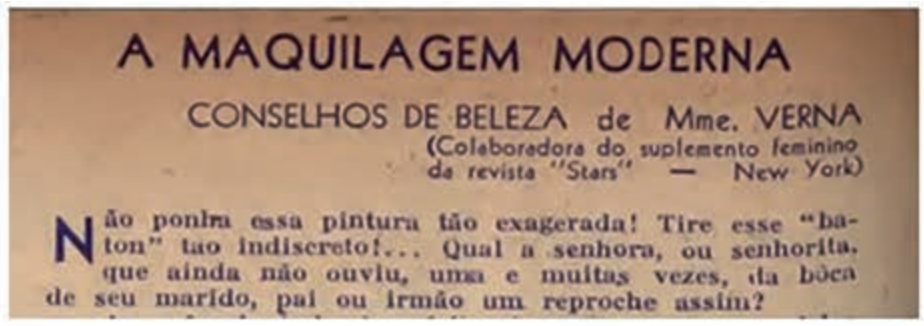
Área livre

QUESTÃO 60

Alterosa foi uma revista ilustrada que circulou na capital Mineira entre 1939 e 1964 e apresentava conteúdo amplamente diversificado, embora mantivesse seções permanentes destinadas ao público feminino. Citemos, a título de exemplo, algumas das seções dedicadas especialmente a esse público: “Página das Mães”, que oferecia conselhos para educação, cuidado e saúde dos filhos; discutia temas como família, maternidade e casamento; a coluna “Para as donas de casa” trazia receitas e dicas para retirar manchas e cheiros, uso e conservação de alimentos, lavagem de tecidos, valor nutritivo dos alimentos, etc.; o “Bazar feminino”, com conselhos e dicas de beleza, cremes, cuidados com os cabelos e a pele, maquiagem, etc., e a coluna “Tendências da moda”, com as novidades, sobretudo do vestuário, de cortes e de tecidos.

MAIA, C. J.; SILVA, T. B. Alterosa para a família do Brasil: breve história de uma revista. **Revista Caminhos da História**, v. 15, n. 2, p. 97 - 111, 2010 (adaptado).







Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx. Acesso em: 17 set. 2024.

Uma professora de História, ao ministrar uma aula sobre o Brasil dos anos 1950, projetou imagens da *Revista Alterosa* que evidenciam a construção de um imaginário de “casamento dos sonhos”, sem divórcio, e a associação da saúde com a beleza, constituindo um ideal de mulher moderna e perfeita.

Ao trabalhar essas imagens, a professora solicitou que os alunos confrontassem as representações de gênero nos anos 1950 e na contemporaneidade, o que lhes permitirá compreender melhor as relações de gênero e a construção do masculino e do feminino.

Nesse caso, no que diz respeito às representações presentes na sociedade dos anos 1950, a professora e os estudantes devem considerar

A a categoria de mulher que se valoriza nas imagens como aquela que se preocupa com a saúde, deixando a beleza em segundo plano.

B a revista como uma produção textual cujo foco voltava-se para a representação da estética e da linguagem adotadas no período estudado.

C a condição de produção e disseminação das imagens como parte do modelo adotado pela sociedade da época em relação ao ideal de mulher e esposa.

D a permanência dos valores femininos com relação à beleza, que era o atributo necessário à vida social na época, afastando a mulher da maternidade.

QUESTÃO 61

Os professores de História, Filosofia e Sociologia de uma escola de Ensino Médio decidiram incorporar em suas aulas os debates para a eleição do grêmio estudantil. A ideia é aproveitar o engajamento dos alunos na elaboração das campanhas eleitorais para discutir os conceitos de democracia, república e cidadania. A professora de Filosofia se comprometeu a discutir com os alunos questões éticas e morais relacionadas às liberdades individuais e à participação política. O professor de Sociologia irá destacar exemplos práticos de cidadania, inclusão e participação democrática na gestão escolar.

Nesse caso, para dialogar com o trabalho da professora de Filosofia e do professor de Sociologia,é recomendável que o professor de História

A fomente a análise de diferentes formas de governo e participação política ao longo da história.

B estimule a avaliação de discursos políticos e estratégias argumentativas de candidatos eleitos.

C discuta o legado histórico dos grandes líderes que lutaram por liberdade, igualdade e cidadania.

D promova o estudo da evolução histórica linear dos sistemas políticos e da cidadania até a atualidade.

QUESTÃO 62

A Convenção n. 29 da Organização Internacional do Trabalho define trabalho forçado como aquele exigido sob ameaça de sanção e sem oferta voluntária. O trabalho escravo é o oposto do trabalho decente, que é bem remunerado, realizado em liberdade, equidade e segurança, garantindo vida digna. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza a promoção do trabalho decente, incluindo a meta de erradicar o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico de pessoas. Acabar com estes problemas exige ação global coordenada, diminuindo vantagens dos exploradores e mitigando a vulnerabilidade das vítimas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destacada como instrumento para promover o trabalho decente.

ONU. **Trabalho Escravo**. Brasília, abril de 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/position-paper-trabalho-escravo.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024 (adaptado).

Considerando a orientação da ONU para a promoção do trabalho decente, uma professora de História de uma turma de Ensino Médio da EJA solicitou uma atividade avaliativa que relacionasse o trabalho análogo à escravidão no Brasil atual com aquele presente em outras temporalidades históricas, notadamente nos períodos colonial e monárquico.

Nessa situação, a atividade proposta pela professora possibilita aos estudantes desenvolver as capacidades de

A compreender a ineficiência do aparato legal para efetuar transformações e incorporar um discurso crítico para a libertação efetiva.

B constatar a imutabilidade nas condições brasileiras de exploração e exemplificar modelos de sociedade mais igualitárias e solidárias.

C identificar a persistência de condições degradantes e reconhecer as mudanças jurídico-institucionais e seus instrumentos de combate à violações.

D abordar a dimensão nacional do problema e de suas heranças, oriundas da colonização portuguesa, e valorizar a necessidade de mudança cultural.

QUESTÃO 63

Em uma escola com alunos do Ensino Médio (EM) e do Ensino Fundamental, um casal de estudantes homoafetivo do EM, que andava de mãos dadas durante o intervalo, foi agredido verbalmente por alguns alunos, com xingamentos e piadas homofóbicas. Essa situação acabou envolvendo toda a escola, pois o intervalo ocorre no mesmo horário para todas as turmas. Após o episódio, o professor de História verificou que as opiniões dos estudantes eram divididas, com parte deles concordando com o direito do casal homoafetivo de andar de mãos dadas e, outra parte, discordando. Por outro lado, o professor também percebeu que ninguém questionava os casais heteronormativos por andarem de mãos dadas.

Nessa situação, com vistas a prevenir e combater a homofobia nesse ambiente e considerando a necessidade de abordar a história das relações de gênero e a formação para a cidadania no contexto democrático, o professor de História poderá propor uma intervenção pedagógica envolvendo

A um evento midiático para a comunidade escolar, focado na representação das identidades de gênero e diversidade sexual na História e na mídia contemporânea, enfatizando o respeito à diversidade e à inclusão, realizados por debates e apresentações artísticas.

B uma discussão sobre os movimentos feministas, direitos LGBTQIAP+, a interseccionalidade e as mudanças nas relações de gênero ao longo do tempo, além de promover campanhas de conscientização realizadas pelos estudantes para toda a comunidade escolar.

C uma palestra sobre respeito e diversidade nas aulas de História, ministrada por um especialista externo, destinada aos estudantes do Ensino Médio, que aborde a importância do respeito às diferenças e forneça informações básicas sobre a história das relações de gênero.

D um código de conduta nas aulas de História que proíba todas as demonstrações públicas de afeto, tanto para casais homoafetivos quanto para heteronormativos, o que deve ser comunicado claramente a toda comunidade escolar e incluir penalidades para aqueles que violarem as regras, com o objetivo de evitar situações de discriminação e *bullying*.

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.